



Caracterização e desempenho académico dos estudantes de Medicina com frequência prévia do Ensino Superior

Inês Araújo Ferreira

Dissertação para obtenção do Grau de Mestre em
Medicina
(mestrado integrado)

Orientadora: Prof.^a Doutora Isabel Maria Fernandes Neto
Co-orientadora: Prof.^a Doutora Ana Isabel Rodrigues Gouveia

junho de 2020

Caracterização e desempenho acadêmico dos estudantes de Medicina com frequência prévia do Ensino Superior

Dedicatória

Para o meu irmão.

Caracterização e desempenho acadêmico dos estudantes de Medicina com frequência prévia do Ensino Superior

Agradecimentos

Às minhas orientadoras, Prof.^a Doutora Isabel Neto e Prof.^a Doutora Ana Gouveia, pela acessibilidade e disponibilidade, por todo o interesse e exigência demonstrados por este trabalho.

Ao meu irmão. Pela falta que me fazes quando não estás comigo e pela felicidade que sinto quando me foges da vista. Porque amor de irmãos é mesmo assim. Que seja a primeira de muitas conquistas que me vês alcançar. Obrigada.

Aos meus pais, pelo apoio incondicional para o qual não chegava uma dissertação para descrever. Obrigada.

Aos meus padrinhos, Aurélio e Nela, pois o orgulho, quando falam de mim, é impagável. Aos meus avós, pelo carinho imensurável. Aos meus tios e primos, por me verem crescer e crescerem comigo. Obrigada.

À Chiqui, por, mais do que colega de casa e amiga, seres uma verdadeira companheira desde o primeiro momento, longe ou no quarto ao lado, na Covilhã ou no resto do planeta. À Filipa, pela dose de força e confiança sempre pronta quando preciso e (acho que) não preciso. À Tinoco, por seres o meu par “à altura” em todos os momentos e memórias. À Pechirra, pelo verdadeiro “mais vale tarde que nunca”. Às 4, por tudo o que fizeram e não fizeram, por serem os meus alicerces. Obrigada por serem a família que escolhi (e me escolheu). A nossa história, com estes 6 anos, acabou de começar. Às Giraz, por todos os momentos, por todo o apoio, por todas as gargalhadas, pela amizade. À Iara, Pais, Mitó, Sara e Adriana, pela segunda casa - pelo lar - que construímos. À minha madrinha e aos meus afilhados de praxe, por cuidarem de mim e me deixarem cuidar, por tudo o que me ensinaram e ensinam. Terei um pedacinho de todos vocês, para sempre, comigo.

À cidade que me acolheu nesta jornada, à C'a Tuna aos Saltos, e às restantes pessoas com quem tive o maior prazer de partilhar belos momentos. Sem vocês todos não teria tão boas histórias para contar. Não existem, no vocabulário português, palavras suficientes para expressar a minha gratidão.

Não foram uns bons 6 anos, foram os melhores.

Caracterização e desempenho acadêmico dos estudantes de Medicina com frequência prévia do Ensino Superior

Resumo

Introdução: Em Portugal, desde 2007, existe o Concurso Especial para Acesso ao Curso de Medicina a Titulares do Grau de Licenciado, correspondendo a 15% das vagas totais anuais, o que permite a estudantes com grau de licenciatura realizar a candidatura ao curso de Medicina. Sabemos também que, pelo Contingente Geral, entram estudantes com frequência prévia universitária, com ou sem a conclusão de curso, mas não conhecemos, no curso de Medicina da Universidade da Beira Interior, as características dos alunos que ingressam no curso nestas condições.

Objetivo: Realizar a caracterização sociodemográfica dos estudantes que ingressaram no curso de Medicina na Universidade da Beira Interior e comparar os desempenhos académicos de diferentes grupos desta população tendo em conta a sua frequência prévia do Ensino Superior.

Metodologia: Realizou-se um estudo retrospectivo onde se incluíram os alunos que ingressaram no Mestrado Integrado em Medicina da Universidade da Beira Interior entre 2011 e 2013 através do Contingente Geral e do Concurso Especial para Acesso ao Curso de Medicina a Titulares do Grau de Licenciado. Primeiramente realizou-se uma análise sociodemográfica onde foram analisados dados de 298 alunos. Numa segunda fase, foram recolhidas as classificações do 1º, 3º e 5º anos do curso de 237 alunos. Em ambas as análises os alunos foram divididos em três grupos consoante a frequência prévia do Ensino Superior e o grau académico obtido. Foram comparados o desempenho académico e a taxa de reprovação entre os diferentes grupos de estudantes.

Resultados: As idades dos alunos variam entre os 17 e os 32 anos e mais de 65% é do sexo feminino. Cerca de 40% dos alunos que ingressaram no curso pelo Contingente Geral frequentou previamente o Ensino Superior, e, destes, mais de 60% tem matrícula prévia no ano anterior à entrada em Medicina. Não foram encontradas diferenças estatisticamente significativas no desempenho académico entre os alunos com e sem frequência prévia do Ensino Superior. Os alunos com grau de licenciatura tiveram melhor performance em algumas Unidades Curriculares do 1ºano de Medicina em comparação com os que frequentaram o Ensino Superior, mas sem conclusão do curso anterior. Não foram encontradas diferenças na taxa de reprovação entre os diferentes grupos.

Conclusão: O desempenho académico entre os estudantes que ingressam diretamente do Ensino Secundário e os que frequentaram previamente o Ensino Superior, com ou sem conclusão de curso, é semelhante. Mais estudos que explorem outros fatores comparativos entre estes grupos podem ser realizados para concluir se existe alguma vantagem em ter formação prévia à entrada do curso de Medicina.

Caracterização e desempenho acadêmico dos estudantes de Medicina com frequência prévia do Ensino Superior

Palavras-chave

Medicina; desempenho acadêmico; educação médica; frequência prévia; Ensino Superior

Caracterização e desempenho acadêmico dos estudantes de Medicina com frequência prévia do Ensino Superior

Abstract

Introduction: Graduate entry into medical school in Portugal began in the year 2007. Since then, annually, 15% of places are destined to students with 1st degree diploma (University). There is the presumption that there are students with tertiary education – with or without completion of the degree – that along with the ones that just finished High School apply to Medicine via the standard way. We are not aware of how many students apply this way nor how that influences their academic performance.

Objective: This study aims to describe the cohorts of students who enrolled Medicine in University of Beira Interior and compare the differences in their academic performances regarding the existence of tertiary education.

Methods: A retrospective study was carried out, covering three cohorts of students who commenced their medical studies in the years 2011/12, 2012/13 and 2013/14 in Medicine in University of Beira Interior and entered medical school through both graduate and standard admissions. Initially, students were demographically studied (n=298) and then the grades of the 1st, 3rd and 5th years of medical course were collected (n=237). On both analysis students were divided in three groups regarding the existence of tertiary education and whether it was completed or not: graduate entrants (prior tertiary education completed), non-standard entrants (prior tertiary education not completed) and undergraduate entrants (without prior tertiary education). Academic performance and failure rate were compared between the different groups.

Results: Students' age range from 17 to 32 years and more than 65% are female. About 40% of students that previously attended tertiary education without having completed it apply to Medicine together with the ones that just finished High School and, from those, more than 60% attended University the year before entering medical school. Graduate entry students performed as well as undergraduates. Graduates performed better in some 1st year exams than students with non-completion of prior tertiary education. There was no difference in failure rates between any of the groups.

Conclusions: This is the first Portuguese study to show how many students that have tertiary education enter the medical course via standard way. The academic performance between the students that finished High School, students who did not finish tertiary education and graduate entrants was similar, as well as the failure rate. More studies with different criteria comparison need to be carried out to acknowledge if there is any kind of advantage, educational or not, of prior tertiary education in both medical school and professional carrier.

Caracterização e desempenho acadêmico dos estudantes de Medicina com frequência prévia do Ensino Superior

Keywords

Medical school; academic performance; medical education; graduate entry; undergraduate entry

Caracterização e desempenho acadêmico dos estudantes de Medicina com frequência prévia do Ensino Superior

Índice

Dedicatória	iii
Agradecimentos	v
Resumo	vii
Palavras-chave	ix
Abstract	xi
Keywords	xiii
Lista de Figuras	xvii
Lista de Tabelas	xix
Lista de Acrónimos e Siglas	xxi
1. Introdução	23
1.1. Estado atual do conhecimento do tema	23
1.2. Objetivos do estudo	24
1.2.1. Objetivo geral	24
1.2.2. Objetivos específicos	25
2. Materiais e Métodos	27
2.1. Tipo de estudo	27
2.2. População em estudo	27
2.3. Critérios de inclusão e exclusão	27
2.4. Recolha de dados	27
2.4.1. Estudo Sociodemográfico	28
2.4.2. Desempenho acadêmico	29
2.5. Análise Estatística	31
2.6. Comissão de Ética	31
3. Resultados	33
3.1. Estudo sociodemográfico	33
3.1.1. Análise da amostra total	33
3.1.2. Análise por grupos	37
3.2. Desempenho acadêmico	44
3.2.1. Análise comparativa do desempenho acadêmico dos alunos sem frequência prévia do ES (Grupo I') e com frequência prévia do ES (Grupos II' + IIIa)	46
3.2.2. Análise comparativa do desempenho acadêmico dos alunos com frequência prévia do ES, com e sem conclusão de curso (Grupo II' e Grupo IIIa)	48
3.2.3. Análise comparativa das taxas de reprovação dos alunos sem frequência prévia do ES (Grupo I') e com frequência prévia do ES (Grupos II' + IIIa)	50

3.2.4. Análise comparativa das taxas de reprovação dos alunos com frequência prévia do ES, com e sem conclusão de curso (Grupo II' e Grupo IIIa).....	51
4. Discussão.....	53
4.1. Limitações e potencialidades.....	57
5. Conclusão	59
6. Referências bibliográficas	61
7. Apêndices	63
7.1. Apêndice I – Classificações dos alunos das UCs no 1ºano do MIM de acordo com o Grupo (I', II' e IIIa)	63
7.2. Apêndice II - Classificações dos alunos das UCs no 3ºano do MIM de acordo com o Grupo (I', II' e IIIa).....	63
7.3. Apêndice III - Classificações dos alunos das UCs no 5ºano do MIM de acordo com o Grupo (I', II' e IIIa).....	64
8. Anexos	65
8.1. Anexo I – Parecer da Comissão de Ética	65
8.2. Anexo II – Avaliação de Impacto sobre a Proteção de Dados.....	66
8.3. Anexo III – Questionário Sociodemográfico e de Preferências de Carreira	67

Lista de Figuras

Figura 1: Obtenção da amostra para a análise sociodemográfica depois de aplicados os critérios de exclusão	28
Figura 2: Distribuição dos alunos pelos grupos para estudo sociodemográfico.....	29
Figura 3: Distribuição dos alunos pelos grupos para análise do desempenho acadêmico .	30
Figura 4: Distribuição dos alunos de acordo com o sexo e com os anos letivos considerados (toda a amostra)	33
Figura 5: Distribuição dos alunos de acordo com o distrito de origem (toda a amostra)...	34
Figura 6: Distribuição dos alunos de acordo com a idade à data de matrícula na FCS-UBI (CG)	35
Figura 7: Distribuição dos alunos de acordo com a idade à data de matrícula na FCS-UBI e o sexo (CG)	35
Figura 8: Distribuição dos alunos de acordo com a frequência prévia do ES e com os anos letivos considerados (CG).....	36
Figura 9: Distribuição dos alunos do CG que frequentaram o ES de acordo com o número de anos desde a ocorrência da primeira matrícula no ES à data de matrícula na FCS-UBI e com os anos letivos considerados.....	36
Figura 10: Distribuição dos alunos de acordo com o sexo e com o Grupo (I, II e III)	37
Figura 11: Distribuição dos alunos de acordo com o distrito de origem e com o Grupo (I e II)	38
Figura 12: Distribuição dos alunos do Grupo II de acordo com o número de cursos que frequentaram previamente à inscrição em Medicina na FCS-UBI	39
Figura 13: Distribuição dos alunos do Grupo II de acordo com o número de anos desde a ocorrência da primeira matrícula do ES à data de matrícula na FCS-UBI	39
Figura 14: Distribuição dos alunos do Grupo III de acordo com o número de cursos que frequentaram previamente à inscrição em Medicina na FCS-UBI	41
Figura 15: Distribuição dos alunos do Grupo III de acordo com o número de anos desde a ocorrência da primeira matrícula do ES à data de matrícula na FCS-UBI	42
Figura 16: Classificações dos alunos de acordo com a UC no 1ºano do MIM e com o Grupo (I', II' e IIIa).....	45
Figura 17: Classificações dos alunos de acordo com a UC no 3ºano do MIM e com o Grupo (I', II' e IIIa).....	45
Figura 18: Classificações dos alunos de acordo com a UC no 5ºano do MIM e com o Grupo (I', II' e IIIa).....	46

Caracterização e desempenho acadêmico dos estudantes de Medicina com frequência prévia do Ensino Superior

Lista de Tabelas

Tabela 1: Distribuição dos alunos de acordo com a idade à data de matrícula na FCS-UBI e os anos letivos considerados (CG).....	34
Tabela 2: Distribuição dos alunos de acordo com a idade à data de matrícula na FCS-UBI e com o Grupo (I, II e III).....	37
Tabela 3: Distribuição dos alunos de acordo com o distrito de origem por regiões segundo a classificação NUTS III (14) e com o Grupo (I e II).....	38
Tabela 4: Distribuição dos alunos do Grupo II de acordo com o curso prévio à entrada na FCS-UBI.....	40
Tabela 5: Distribuição dos alunos do Grupo II de acordo com a universidade prévia à FCS-UBI e regiões segundo a classificação NUTS III (14).....	41
Tabela 6: Distribuição dos alunos do Grupo III de acordo com o curso prévio à entrada na FCS-UBI.....	42
Tabela 7: Distribuição dos alunos do Grupo III de acordo com a universidade prévia à FCS-UBI e regiões segundo a classificação NUTS III (14).....	43
Tabela 8: Comparação das médias das classificações das UCs no 1ºano do MIM entre o Grupo I' e os Grupos II' + IIIa.....	47
Tabela 9: Comparação das médias das classificações das UCs no 3ºano do MIM entre o Grupo I' e os Grupos II' + IIIa.....	47
Tabela 10: Comparação das médias das classificações das UCs no 5ºano do MIM entre o Grupo I' e os Grupos II' + IIIa.....	48
Tabela 11: Comparação das médias das classificações das UCs no 1ºano do MIM entre o Grupo II' e o Grupo IIIa.....	49
Tabela 12: Comparação das médias das classificações das UCs no 3ºano do MIM entre o Grupo II' e o Grupo IIIa.....	49
Tabela 13: Comparação das médias das classificações das UCs no 5ºano do MIM entre o Grupo II' e o Grupo IIIa.....	50
Tabela 14: Comparação das taxas de reprovação e aprovação das UCs no 1ºano do MIM entre o Grupo I' e os Grupos II' + IIIa.....	50
Tabela 15: Comparação das taxas de reprovação e aprovação das UCs no 3ºano do MIM entre o Grupo I' e os Grupos II' + IIIa.....	51
Tabela 16: Comparação das taxas de reprovação e aprovação das UCs no 1ºano do MIM entre o Grupo II' e o Grupo IIIa.....	52
Tabela 17: Comparação das taxas de reprovação e aprovação das UCs no 3ºano do MIM entre o Grupo II' e o Grupo IIIa.....	52

Lista de Acrónimos e Siglas

AM	A Arte da Medicina
CEACMTL	Concurso Especial para Acesso ao Curso de Medicina a Titulares do Grau de Licenciado
CG	Contingente Geral
CH I	Corpo Humano I: dos Sistemas às Moléculas
CMC II	Clínica Médica e Cirúrgica II
CSP III	Cuidados de Saúde Primários III
DDM	Deontologia e Direito Médico
EGSC	Epidemiologia Geral e Saúde Comunitária
EMB	Ética Médica e Bioética
ES	Ensino Superior
FCS-UBI	Faculdade de Ciências da Saúde na Universidade da Beira Interior
G	Geriatría
IP	Introdução à Patologia
IM	Iniciação à Medicina
MIM	Mestrado Integrado em Medicina
MP	Medicina Preventiva
QSD	Questionário Sociodemográfico e de Preferências de Carreira
UC	Unidade Curricular

Caracterização e desempenho acadêmico dos estudantes de Medicina com frequência prévia do Ensino Superior

1. Introdução

1.1. Estado atual do conhecimento do tema

Entre vários modelos, existem, fundamentalmente, duas formas de ingresso no curso de Medicina: um concurso dirigido aos alunos que terminaram o Ensino Secundário e outro direcionado aos estudantes titulares do grau de licenciatura do Ensino Superior (ES).

Desde cedo têm sido questionadas as razões que levam os estudantes com formação prévia completa do ES a concorrer a Medicina. Em 1979, Thurman (1) constatou que no Reino Unido cerca de 1000 alunos com diploma de 3º ciclo universitário tentavam a sua candidatura, por ano letivo, ao curso médico. Sugeriu também que a disparidade nas notas de entrada entre Medicina e outros cursos seria uma das razões pelas quais os estudantes concorriam para outras áreas, pois não conseguiam obter esses resultados de excelência (1). Não obstante, na maior parte dos casos a motivação para ser médico não diminuía, e, muitas vezes, surgia de novo aquando da aprendizagem doutras matérias (1).

As diferenças entre estes dois concursos refletem-se, a nível global, na duração do curso superior (2,3) e/ou no método de seleção (3,4). Deste modo, o ingresso para os estudantes com diploma de licenciatura pode implicar a realização de uma entrevista e testes de capacidades cognitivas como os utilizados no *Graduate Medical School Admission Test* ou no *Medical College Admission Test* (3–5) ou ainda as minientrevistas múltiplas (6). Também o programa curricular a que estão sujeitos pode ser diferente, sendo mais curto para os estudantes com formação prévia do ES (no geral 4 anos) do que para os alunos que ingressam diretamente do Ensino Secundário (6 anos) (2,7).

Em alguns países, como os Estados Unidos da América, apenas ingressam no curso de Medicina os estudantes que já têm uma licenciatura prévia (2,7,8). Na Austrália, foi realizado um estudo (9) que concluiu que não existem evidências de que os médicos que tenham frequentado outro curso sejam melhores clínicos do que aqueles que ingressam diretamente do Ensino Secundário.

Deste modo, vários países têm tentado complementar os dois modelos de ingresso, com os objetivos de permitir o acesso ao curso de Medicina a diferentes populações de estudantes (4,7), aumentar a equidade de acesso (10) e garantir a diversidade de médicos graduados (5,8). No Japão, os dois percursos académicos diferentes existem desde 1989, não tendo nenhuma Universidade um deles em exclusivo (2); o mesmo ocorre na Austrália desde o

ano de 1995 (5,8,11), no Reino Unido a partir de 2000 (8) e, na Arábia Saudita desde 2005 (12).

Como consequência desta divisão, têm vindo a ser estudadas as diferenças no desempenho académico nas duas populações de alunos. Na Irlanda, o programa curricular exclusivo para alunos com grau de licenciatura foi introduzido em 2006 e um estudo conduzido neste país (4) concluiu que estes têm melhor desempenho académico do que os seus colegas que ingressam diretamente do Ensino Secundário. Outros estudos (8,13) sugerem que qualquer vantagem, no que diz respeito ao desempenho académico, dos alunos com formação prévia do ES não é significativa, pois a performance nos últimos anos é semelhante.

À semelhança do que acontece na escola médica de Leicester e outras no Reino Unido (1,8), em Portugal é reservada uma percentagem das vagas para os estudantes com diploma de 1º ciclo (licenciatura) (14). Assim, desde o ano letivo 2007/2008, existe o Concurso Especial para Acesso ao Curso de Medicina a Titulares do Grau de Licenciado (CEACMTL), que correspondia, inicialmente, a 5% e, desde o ano letivo 2011/12 (inclusive), a não menos que 15% das vagas totais anuais (14).

Sabemos ainda que, pelo Contingente Geral (CG), entram no curso de Medicina estudantes com frequência prévia universitária, com e sem conclusão de curso. No entanto, não se sabe qual a percentagem de alunos que ingressam no curso nestas condições e, também, se a frequência anterior na Universidade constitui uma vantagem no que diz respeito ao seu desempenho académico. Até à data não existe em Portugal qualquer estudo que permita dar resposta a estas questões.

Assim, com este trabalho pretende-se fazer a caracterização sociodemográfica dos estudantes que entram no Mestrado Integrado em Medicina (MIM) na Faculdade de Ciências da Saúde da Universidade da Beira Interior (FCS-UBI) e perceber qual a percentagem destes estudantes que frequentaram previamente o ES e, destes, quantos são os que obtiveram um grau académico. Pretende-se também entender se existe alguma vantagem da existência de experiência académica prévia no que diz respeito ao desempenho académico relativamente aos alunos que ingressam diretamente do Ensino Secundário.

1.2. Objetivos do estudo

1.2.1. Objetivo geral

O objetivo deste trabalho é realizar a caracterização sociodemográfica e analisar o desempenho académico dos estudantes que ingressaram no MIM da FCS-UBI entre os anos

letivos 2011/12 e 2013/14, pelo CG e pelo CEACMTL, tendo em conta a frequência anterior do ES, com e sem obtenção de grau acadêmico.

1.2.2. Objetivos específicos

Considerando a experiência académica prévia dos estudantes que ingressaram no MIM da FCS-UBI, ou seja, aqueles que ingressaram diretamente do Ensino Secundário e aqueles que possuem frequência prévia do ES, com ou sem obtenção de grau acadêmico, naquele período de tempo, com este trabalho pretende-se:

- i. Realizar a caracterização sociodemográfica dos estudantes;
- ii. Perceber quantos estudantes ingressaram pelo CG e frequentaram previamente o ES e, destes, quantos os que obtiveram um grau acadêmico;
- iii. Comparar as suas classificações nos 1º, 3º e 5º anos de curso;
- iv. Comparar as suas taxas de reprovação.

2. Materiais e Métodos

2.1. Tipo de estudo

Esta dissertação corresponde a um estudo sociodemográfico analítico, observacional e retrospectivo. Os dados foram recolhidos de forma sistemática à entrada dos alunos na FCS-UBI, constando de bases de dados, assim como as classificações dos alunos nas Unidades Curriculares (UCs).

2.2. População em estudo

A população em estudo inclui o universo de todos os alunos que ingressaram no MIM na FCS-UBI nos anos letivos 2011/12, 2012/13 e 2013/14.

2.3. Critérios de inclusão e exclusão

Nesta investigação foram incluídos todos os alunos que ingressaram o MIM na FCS-UBI entre os anos letivos 2011/12 e 2013/14 através do CG e do CEACMTL (14).

Foram excluídos todos os estudantes que tenham concorrido à FCS-UBI através de outro regime que não os acima mencionados, nomeadamente Contingente Especial para candidatos Emigrantes Portugueses e Familiares que com eles residam, candidatos oriundos das Regiões Autónomas dos Açores e da Madeira e Contingente Especial para Candidatos Militares e que tenham obtido ingresso através de um processo de transferência. Foram também excluídos alunos que, tendo respondido ao Questionário Sociodemográfico e de Preferências de Carreira (QSD), cujos resultados constam das bases de dados utilizadas, não tenham dado o seu consentimento livre, informado e explícito, que tenham respostas incongruentes e que tenham referido ter ingressado na Universidade com idade menor ou igual a 16 anos. Para o estudo do desempenho académico, não foram incluídos os estudantes que não tenham tido frequência a todas as UCs dos 1^o, 3^o e 5^o anos do MIM.

2.4. Recolha de dados

Os resultados desta investigação estão divididos em duas partes: o estudo sociodemográfico, baseado nas respostas ao QSD; e a análise do desempenho académico, através das classificações dos alunos nas UCs do MIM.

O QSD (Anexo III) foi originalmente desenvolvido pela Escola de Medicina da Universidade do Minho e, no âmbito de um projeto de colaboração entre as duas instituições, é aplicado

de forma sistemática a todos os estudantes que ingressam no MIM da FCS-UBI. Os dados foram recolhidos pela aplicação deste questionário aos alunos do 1ºano, através da aplicação *Google Forms*, na primeira semana destes estudantes na instituição. Os alunos foram informados do objetivo do estudo e também que os dados recolhidos apenas seriam utilizados para fins de investigação no âmbito do estudo longitudinal a decorrer, não sendo tidos em conta no seu registo académico (Anexo III). Aos alunos foi pedido para darem o seu consentimento livre, informado e explícito (Anexo III). Os dados recolhidos através do QSD encontram-se numa base de dados, propriedade da FCS-UBI.

Relativamente ao desempenho académico, todas as notas dos estudantes do MIM ficam registadas numa base de dados da FCS-UBI. Todos os dados utilizados foram facultados pela FCS-UBI de forma anónima e confidencial, em colaboração com o Gabinete de Ensino e Metodologias de Avaliação em Ciências da Saúde da Faculdade de Ciências da Saúde.

2.4.1. Estudo Sociodemográfico

Numa primeira fase, são analisados os dados sociodemográficos da população estudantil que respondeu ao QSD. Para este estudo foram consideradas as variáveis: “Data de Nascimento”, “Distrito de Nascimento”, “Já frequentou o Ensino Superior anteriormente?”, “Se sim, indique o ano de ingresso no Ensino Superior” e “Concluiu esse curso?”. São incluídas as três coortes de estudantes admitidos no curso de Medicina da FCS-UBI entre os anos 2011/12 e 2013/14 através do CG e do CEACMTL (n=366), o que, após aplicação dos critérios de exclusão, corresponde a um total de 298 alunos (Figura 1).

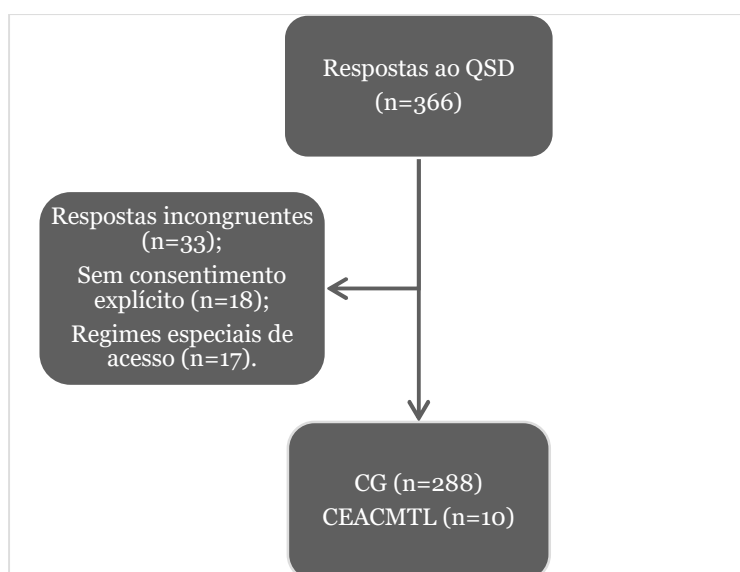


Figura 1: Obtenção da amostra para a análise sociodemográfica depois de aplicados os critérios de exclusão

É primeiramente feita uma análise de acordo com o seu regime de entrada e, posteriormente, os estudantes são divididos em três grupos, consoante a frequência prévia do ES e o grau académico (Figura 2):

- **Grupo I:** estudantes que ingressam pelo CG sem frequência prévia do ES;
- **Grupo II:** estudantes que ingressam pelo CG com frequência prévia do ES, sem conclusão do curso e, portanto, sem obtenção de grau académico;
- **Grupo III:** estudantes que ingressam pelo CG com frequência prévia do ES, com conclusão do curso e, portanto, com obtenção de grau académico; e estudantes do CEACMTL que responderam ao QSD.

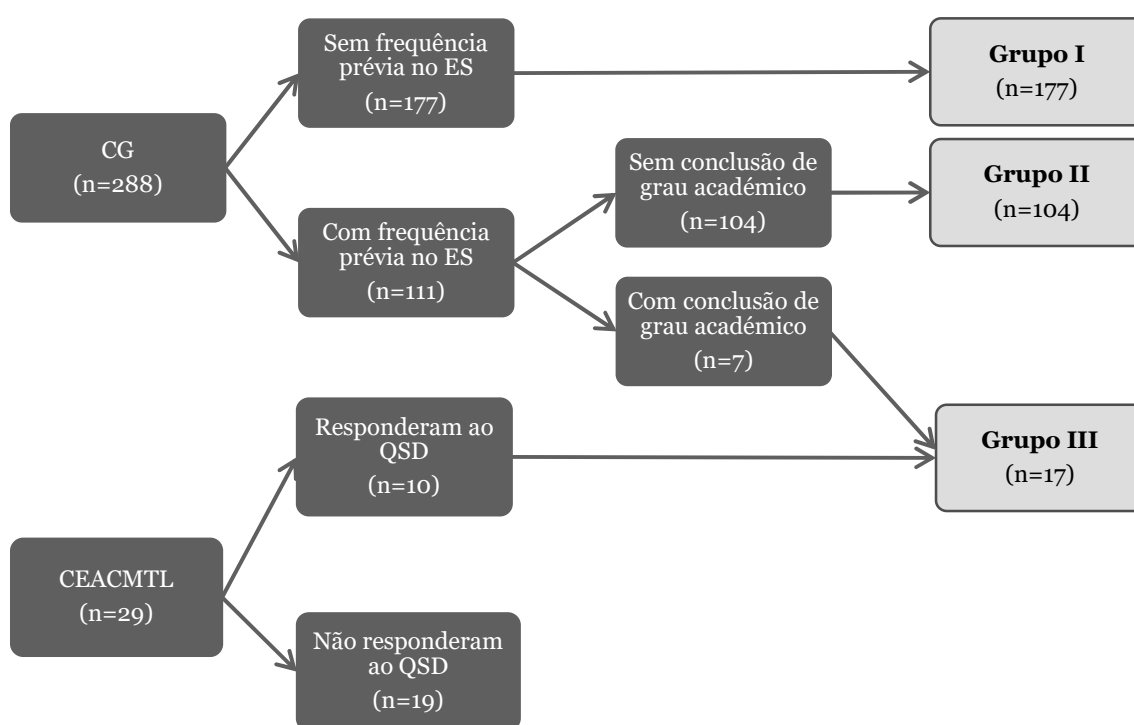


Figura 2: Distribuição dos alunos pelos grupos para estudo sociodemográfico

2.4.2. Desempenho académico

Numa segunda fase, para o estudo do desempenho académico, foram recolhidas, para todos os alunos que ingressaram no curso entre os anos 2011/12 e 2013/14, as classificações, numa escala de 0 a 200, de todas as UCs do 1ºano (A Arte da Medicina (AM); Corpo Humano I: dos Sistemas às Moléculas (CH I); Epidemiologia Geral e Saúde Comunitária (EGSC); Iniciação à Medicina (IM)), do 3ºano (Deontologia e Direito Médico (DDM); Geriatria (G); Introdução à Patologia (IP); Medicina Preventiva (MP)) e do 5ºano (Clínica Médica e Cirúrgica II (CMC II); Cuidados de Saúde Primários III (CSP III); Ética Médica e Bioética (EMB)) do MIM. São incluídas as três coortes de estudantes admitidos no curso de Medicina

da FCS-UBI entre os anos letivos de 2011/12 e 2013/14 através do CG e do CEACMTL, o que, após aplicação dos critérios de exclusão, corresponde a um total de 237 alunos. Da mesma forma que para os dados do QSD, os alunos foram divididos em três grupos (Figura 3):

- **Grupo I'**: estudantes que ingressam pelo CG sem frequência prévia do ES e com frequência de todas as UCs do 1º ano do MIM;
- **Grupo II'**: estudantes que ingressam pelo CG com frequência prévia do ES, sem conclusão do curso e, portanto, sem obtenção de grau acadêmico e com frequência de todas as UCs do 1º ano do MIM;
- **Grupo IIIa**: estudantes que ingressam pelo CG com frequência prévia do ES, com conclusão do curso e, portanto, com obtenção de grau acadêmico, e frequência de todas as UCs do 1º ano do MIM; e estudantes do CEACMTL com frequência de todas as UCs do 1º ano do MIM.

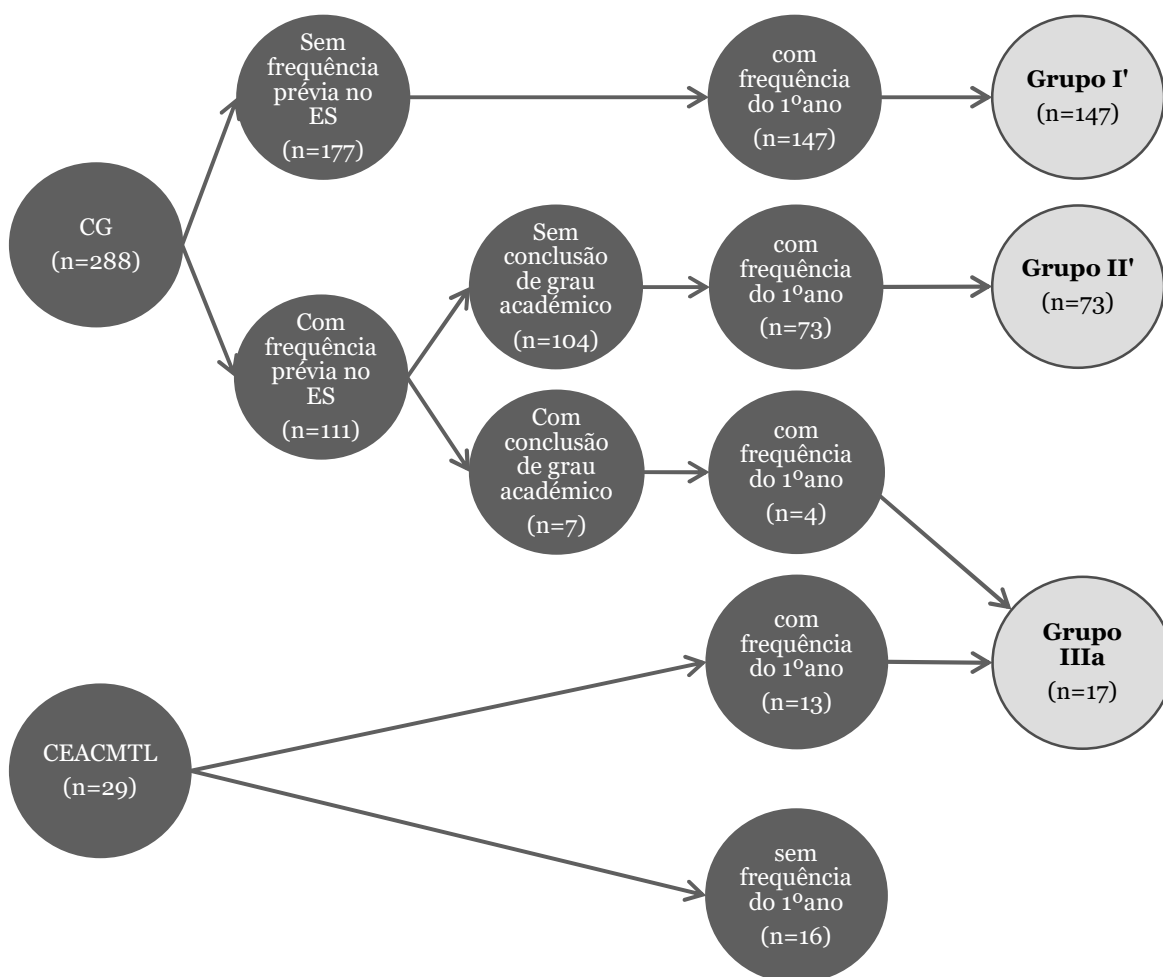


Figura 3: Distribuição dos alunos pelos grupos para análise do desempenho acadêmico

Posteriormente, para o estudo do desempenho académico do 3^o e 5^o anos do MIM, foram analisadas as mesmas coortes correspondentes aos alunos que, tendo ingressado entre os anos letivos 2011/12 e 2013/14 e pertencendo aos grupos acima discriminados, atingiram e completaram o 3^o ano (n=198) e o 5^o ano (n=187) do curso.

2.5. Análise Estatística

Após a obtenção dos dados, foi construída uma base de dados para análise e interpretação dos mesmos. Para esse efeito, foi utilizado o software estatístico *SPSS*[®] (*Statistical Package for the Social Sciences*) versão 25 para *Windows*[®].

Numa primeira fase, para o estudo sociodemográfico, fez-se a descrição da amostra pela frequência, média, mediana, desvio-padrão, máximo e mínimo.

Numa segunda fase, no estudo do desempenho académico, para comparar as classificações das UCs entre os diferentes grupos acima descritos, foi utilizado o teste *t de Student* para duas amostras independentes para um $\alpha=0,05$. Para comparar as taxas de reprovação entre as diferentes UCs foi utilizado o teste *Qui-Quadrado* para um $\alpha=0,05$. Quando efetuado o teste *Qui-Quadrado* e os valores esperados se demonstraram baixos, foi utilizado, ao invés, o *Teste Exato de Fisher*.

2.6. Comissão de Ética

Esta investigação obteve parecer positivo da Comissão de Ética da UBI, através do processo CE-UBI-Pj-2020-017 (Anexo I), e foi feita a Avaliação de Impacto sobre a Proteção de Dados, com o número de entrada 001/AIPD/2020 (Anexo II).

3. Resultados

3.1. Estudo sociodemográfico

Nesta primeira parte são apresentados os resultados do estudo sociodemográfico onde estão incluídos 298 estudantes. Este número corresponde a todos os alunos que ingressaram no curso de Medicina da FCS-UBI pelos CG (n=288) e CEACMTL (n=10) entre os anos letivos 2011/12 e 2013/14 e responderam ao QSD, o que corresponde a 81,4% de todos os alunos que responderam ao QSD previamente à aplicação dos critérios de exclusão.

Numa primeira fase os estudantes são divididos consoante o contingente de entrada. Numa segunda fase os estudantes são divididos em três grupos, distinguindo, não só o contingente de entrada, mas também a existência de formação prévia do ES (Figura 2).

3.1.1. Análise da amostra total

Na análise da amostra total serão analisados os dados referentes aos 298 estudantes, como explicado acima (secção 3.1.).

Relativamente à caracterização sociodemográfica dos estudantes, vemos que existe uma grande proporção de indivíduos do sexo feminino relativamente ao masculino, resultado transversal às três coortes (Figura 4).

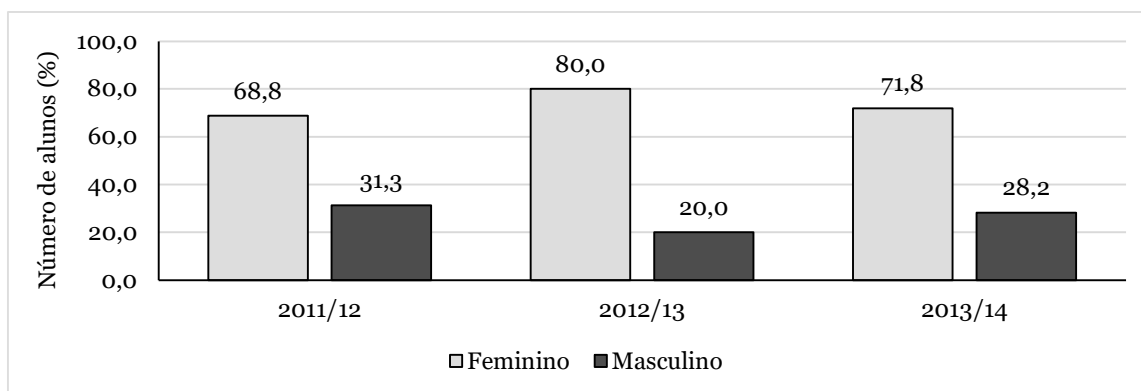


Figura 4: Distribuição dos alunos de acordo com o sexo e com os anos letivos considerados (toda a amostra)

A maioria dos alunos tem a sua residência na região Norte (15) do país (distritos de Braga, Porto, Aveiro, Viana do Castelo, Vila Real), num total de 54,9%, com os distritos do Porto e Braga a prevalecerem (24,9% e 20,2%, respetivamente), como mostra a Figura 5. A região Centro (15) (distritos de Aveiro, Castelo Branco, Coimbra, Guarda, Portalegre, Santarém e Viseu) também tem elevada prevalência contribuindo com 39,9% dos alunos. De assinalar

que 38,8% dos estudantes provêm do interior do país (distritos de Vila Real, Castelo Branco, Guarda, Portalegre, Santarém, Viseu), sendo que, destes, 10,4% se deslocam da Covilhã ou de regiões próximas, onde se encontram as instalações da FCS-UBI (distritos de Castelo Branco e Guarda).

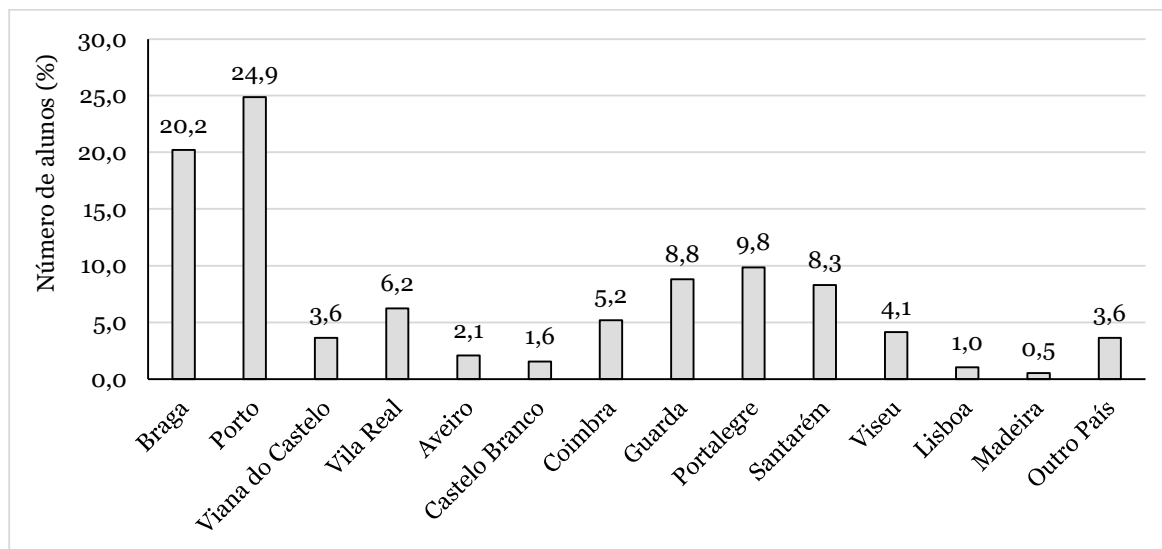


Figura 5: Distribuição dos alunos de acordo com o distrito de origem (toda a amostra)

Estudando em maior detalhe os alunos que ingressaram no MIM pelo CG (n=288), vemos que a média de idades é de aproximadamente 19 anos ($18,5 \pm 1,6$) com idades que variam entre os 17 e os 32 anos (Tabela 1). O ano letivo 2012/13 é o que apresenta maior variabilidade e idade máxima mais elevada (32 anos). A idade mais representativa é a de 18 anos (41,8%), com menor número de alunos a partir dos 21 anos (1,5%), como mostra a Figura 6. Os alunos mais velhos e mais novos são, também, maioritariamente do sexo feminino (Figura 7).

Tabela 1: Distribuição dos alunos de acordo com a idade à data de matrícula na FCS-UBI e os anos letivos considerados (CG)

	2011/12	2012/13	2013/14	Todos
Média ± Desvio-padrão	18,4 ± 1,5	18,4 ± 2,1	18,3 ± 1,0	18,5 ± 1,6
Moda	18	18	18	18
Mínimo	17	17	17	17
Máximo	26	32	21	32

Caracterização e desempenho académico dos estudantes de Medicina com frequência prévia do Ensino Superior

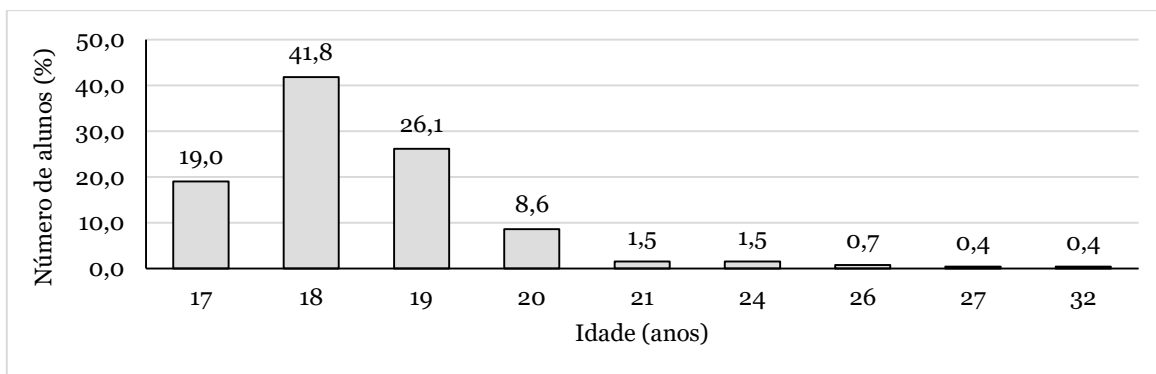


Figura 6: Distribuição dos alunos de acordo com a idade à data de matrícula na FCS-UBI (CG)

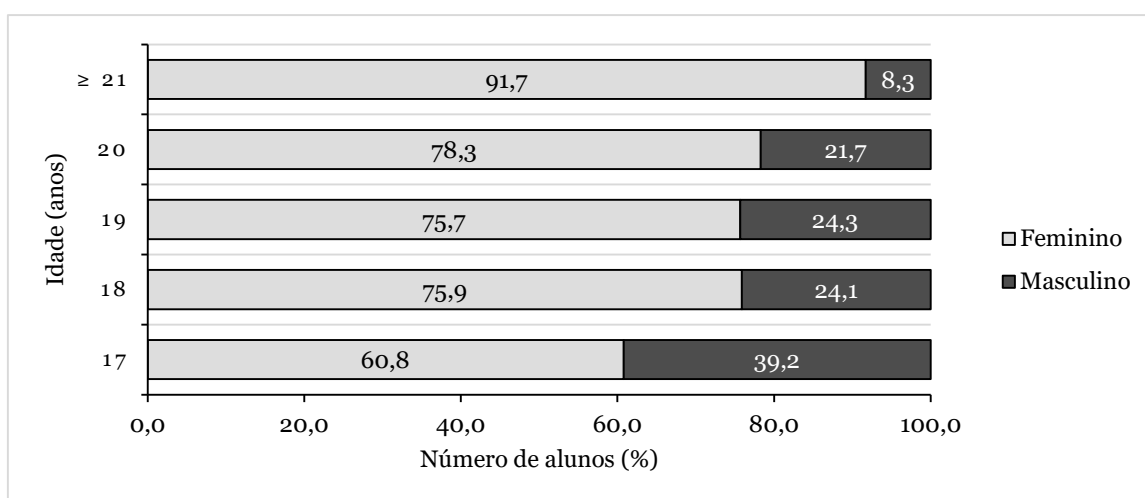


Figura 7: Distribuição dos alunos de acordo com a idade à data de matrícula na FCS-UBI e o sexo (CG)

Dos alunos que ingressaram pelo CG, vemos que existe uma elevada proporção que frequentou o ES previamente à inscrição na FCS-UBI, sendo de evidenciar o ano letivo 2012/13, onde esse valor é quase metade (44,3%) (Figura 8). Na Figura 9 podemos ver que a maioria destes alunos se inscreveu pela primeira vez no ES no ano anterior à entrada em Medicina, facto transversal a todas as coortes. Relativamente ao ano letivo 2012/13, é o ano que apresenta maior percentagem de alunos que terão feito a primeira matrícula no ES há pelo menos 5 anos (13,3%) (Figura 9).

Caracterização e desempenho académico dos estudantes de Medicina com frequência prévia do Ensino Superior

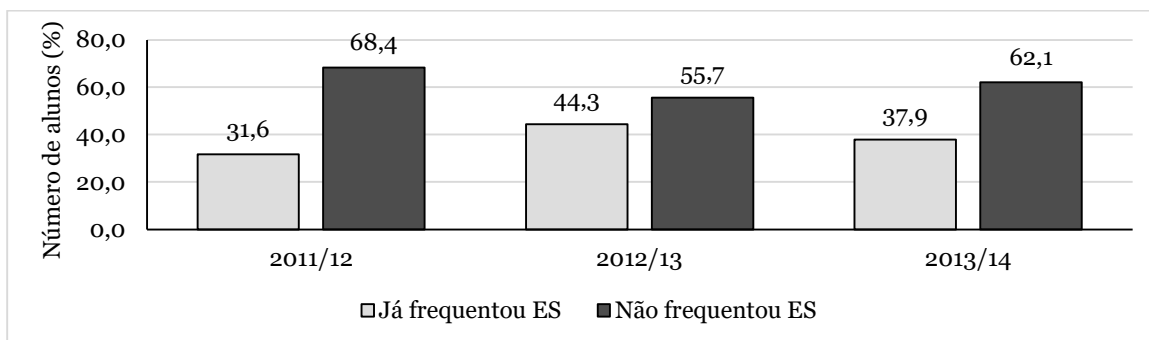


Figura 8: Distribuição dos alunos de acordo com a frequência prévia do ES e com os anos letivos considerados (CG)

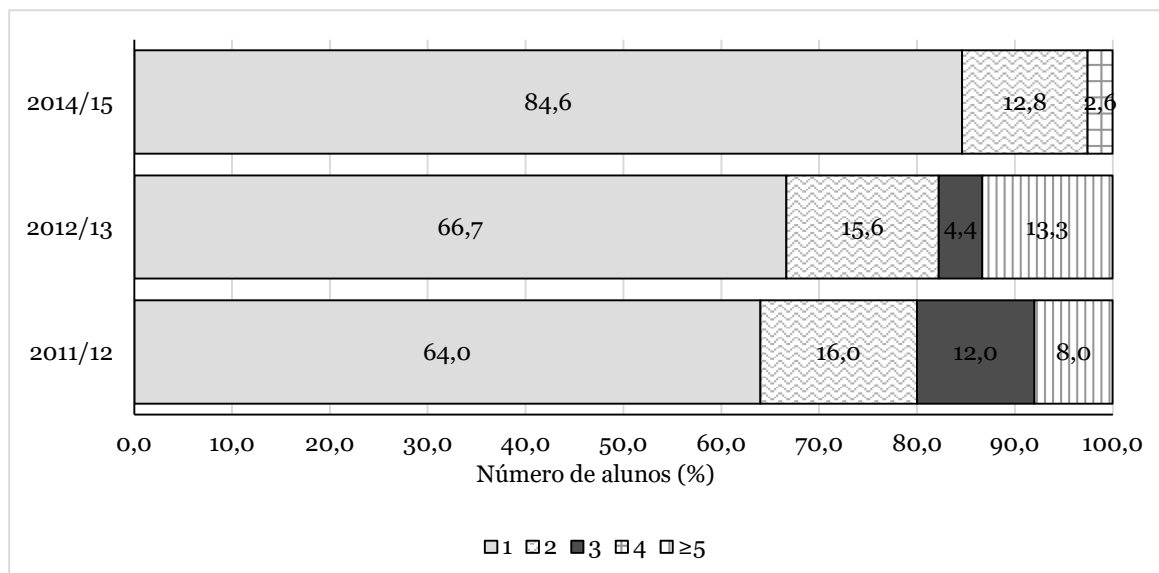


Figura 9: Distribuição dos alunos do CG que frequentaram o ES de acordo com o número de anos desde a ocorrência da primeira matrícula no ES à data de matrícula na FCS-UBI e com os anos letivos considerados

3.1.2. Análise por grupos

A população inicial de 298 estudantes foi repartida por três grupos, consoante a frequência prévia do ES e o grau académico, como descrito na Figura 2 no capítulo Materiais e Métodos:

- **Grupo I:** alunos que ingressam pelo CG sem frequência prévia do ES (n=177);
- **Grupo II:** estudantes que ingressam pelo CG com frequência prévia do ES, sem conclusão do curso e, portanto, sem obtenção de grau académico (n=104);
- **Grupo III:** estudantes que ingressam pelo CG com frequência prévia do ES, com conclusão do curso e, portanto, com obtenção de grau académico, e estudantes do CEACMTL que responderam ao QSD (n=17).

Verifica-se que a média de idades dos alunos aumenta do Grupo I para o Grupo III, aumentando também a idade mais frequente, os mínimos e os máximos (Tabela 2).

Tabela 2: Distribuição dos alunos de acordo com a idade à data de matrícula na FCS-UBI e com o Grupo (I, II e III)

	Grupo I	Grupo II	Grupo III
Média ± Desvio-padrão	17,8 ± 0,7	19,2 ± 1,2	26,2 ± 3,1
Moda	18	19	24
Mínimo	17	18	23
Máximo	20	27	32

A grande maioria de alunos é do sexo feminino, achado transversal aos três grupos, como mostra a Figura 10; e o grupo onde encontramos maior percentagem de alunos do sexo masculino é o Grupo I, ou seja, o grupo dos alunos que ingressam pelo CG sem frequência prévia do ES (Figura 10).

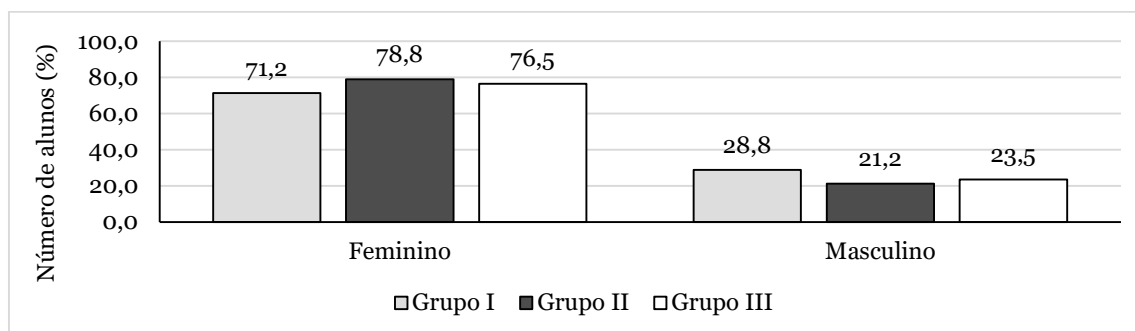


Figura 10: Distribuição dos alunos de acordo com o sexo e com o Grupo (I, II e III)

Em relação ao distrito de origem, verificamos que a grande maioria dos alunos é proveniente da região Norte do país (15) para ambos os grupos (Figura 11), seguindo a mesma tendência da amostra total (Figura 5) anteriormente analisada (subsecção 3.1.1.). De assinalar que há menos alunos do Grupo II provenientes da região Centro (15) que do Grupo I (

Tabela 3). O Grupo III não se encontra incluído nesta análise devido ao baixo número da amostra (n=17).

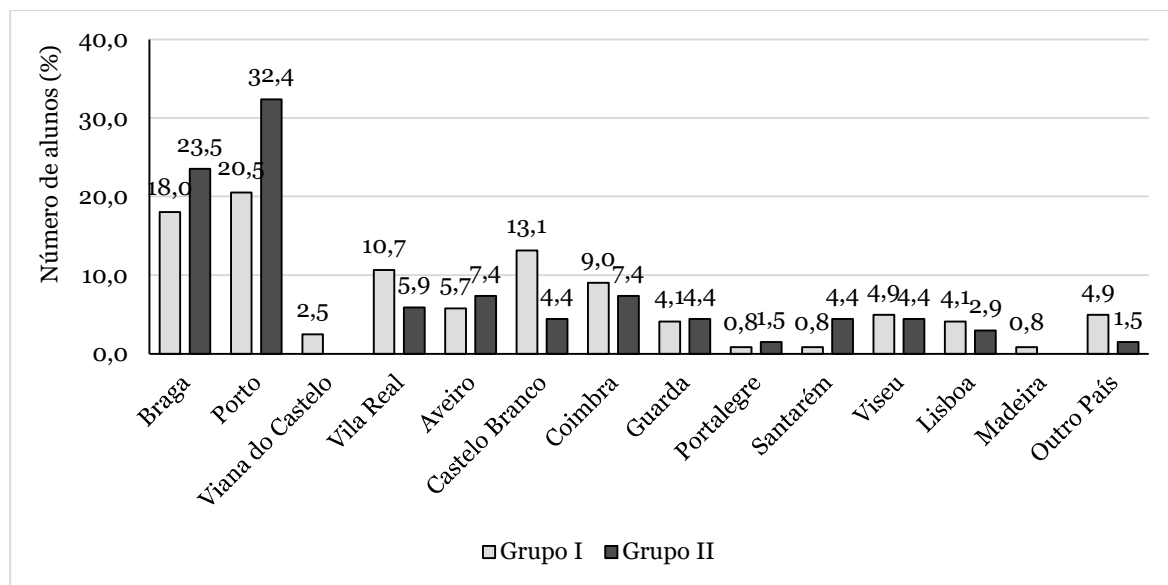


Figura 11: Distribuição dos alunos de acordo com o distrito de origem e com o Grupo (I e II)

Tabela 3: Distribuição dos alunos de acordo com o distrito de origem por regiões segundo a classificação NUTS III (15) e com o Grupo (I e II)

Regiões	Número de alunos (%)	
	Grupo I	Grupo II
Norte	51,6	61,8
Centro	38,5	33,8
Lisboa e Vale do Tejo	4,1	2,9
Ilhas	0,8	0,0
Outro país	4,9	1,5
Litoral	59,8	73,5
Interior	34,4	25,0

Mais detalhadamente, no que diz respeito ao Grupo II (grupo dos alunos que ingressam pelo CG com frequência prévia do ES sem conclusão de curso; n=104), podemos afirmar que, para a grande maioria (92,3%), o MIM na FCS-UBI é o segundo curso do ES que frequentam (Figura 12).

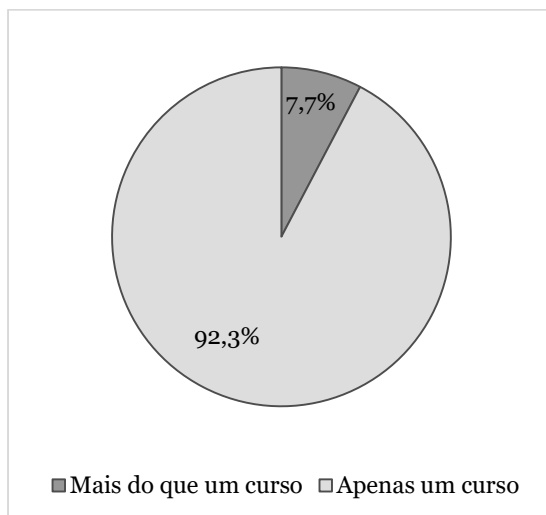


Figura 12: Distribuição dos alunos do Grupo II de acordo com o número de cursos que frequentaram previamente à inscrição em Medicina na FCS-UBI

Como podemos ver na Figura 13, 77,5% dos alunos do Grupo II frequentou o ES no ano anterior à entrada na FCS-UBI. É interessante perceber que, mesmo não tendo terminado o curso anterior, podem passar mais de 3 anos para que os alunos se candidatem de novo ao curso de Medicina (Figura 13).

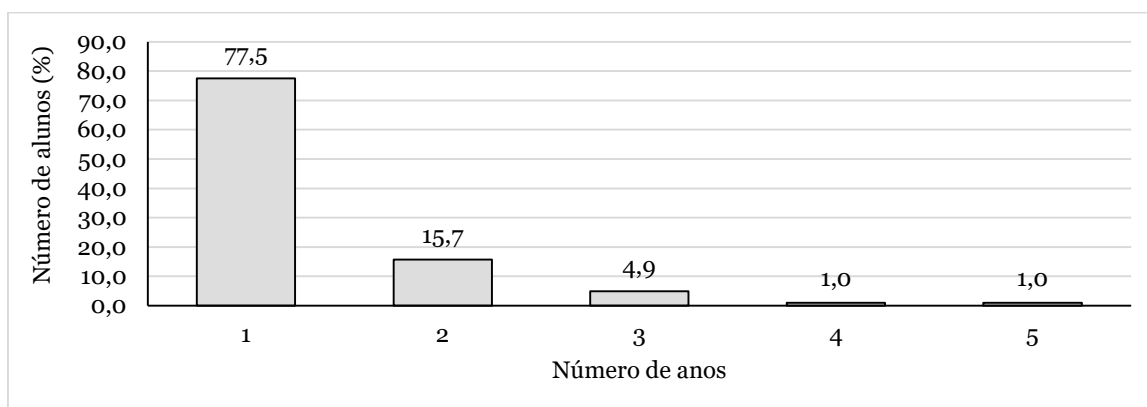


Figura 13: Distribuição dos alunos do Grupo II de acordo com o número de anos desde a ocorrência da primeira matrícula do ES à data de matrícula na FCS-UBI

Ainda em relação ao Grupo II, observamos que a maioria dos alunos frequentou cursos de saúde (73%) previamente à entrada na FCS-UBI, com destaque para as Ciências Farmacêuticas (41%). De relevar a diversidade de cursos que os estudantes frequentaram, desde a Engenharia Mecânica, na área das Tecnologias, até a Arquitetura, na área de Artes, apesar de terem menor frequência (Tabela 4).

Dado que a região de maior proveniência de estudantes é a região Norte (15) (Tabela 3) seria expectável que a maioria dos alunos frequentasse previamente uma universidade desta região, o que, de facto, acontece, com particular destaque para a Universidade do Porto (48%) (Tabela 5). É também de salientar a procedência da Universidade de Coimbra (23%), a segunda universidade com maior frequência por este grupo de alunos (Tabela 5).

Tabela 4: Distribuição dos alunos do Grupo II de acordo com o curso prévio à entrada na FCS-UBI

<i>Área do Curso</i>	<i>Percentagem (%)</i>	<i>Curso</i>	<i>N</i>	<i>Percentagem (%)</i>
Saúde	73	Ciências Farmacêuticas	40	41
		Medicina Dentária	12	12
		Enfermagem	4	4
		Imagem Médica e Radioterapia	4	4
		Fisioterapia	4	4
		Medicina	3	3
		Ciências da Nutrição	2	2
		Farmácia Biomédica	2	2
		Cardiopneumologia	1	1
Tecnologias	12	Bioengenharia	4	4
		Engenharia Biomédica	4	4
		Engenharia Mecânica	2	2
		Engenharia Informática e Computação	1	1
		Engenharia da Energia e do Ambiente	1	1
Ciências	6	Ciências Biomédicas	4	4
		Bioquímica	1	1
		Química Medicinal	1	1
Agricultura e Recursos Naturais	4	Medicina Veterinária	4	4
Economia, Gestão e Contabilidade	2	Economia	1	1
		Gestão	1	1
Arquitetura, Artes Plásticas e Design	1	Arquitetura	1	1
Direito, Ciências Sociais e Serviços	1	Criminologia	1	1

Tabela 5: Distribuição dos alunos do Grupo II de acordo com a universidade prévia à FCS-UBI e regiões segundo a classificação NUTS III (15)

<i>Área da Universidade</i>	<i>Percentagem (%)</i>	<i>Universidade</i>	<i>N</i>	<i>Percentagem (%)</i>
Norte	52	Universidade do Porto	48	48
		Universidade do Minho	4	4
		CESPU	1	1
Centro	36	Universidade de Coimbra	23	23
		Universidade da Beira Interior	12	12
		Universidade de Aveiro	1	1
Lisboa e Vale do Tejo	11	Universidade Nova de Lisboa	2	2
		Universidade de Lisboa	8	8
		Universidade Técnica de Lisboa	1	1
Estrangeiro	1	Universidade de Salamanca	1	1

Passando a analisar com maior pormenor o Grupo III (grupo dos alunos que ingressam pelo CG com frequência prévia do ES com conclusão de curso e pelo CEACMTL; n=17), vemos que 11,8% dos estudantes frequentaram mais do que um curso previamente à entrada em Medicina na FCS-UBI (Figura 14).

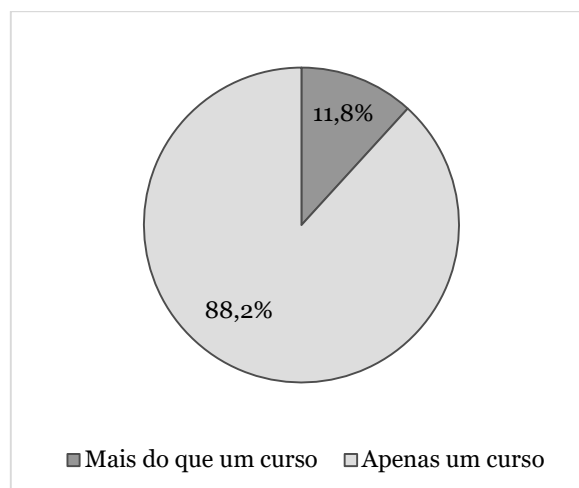


Figura 14: Distribuição dos alunos do Grupo III de acordo com o número de cursos que frequentaram previamente à inscrição em Medicina na FCS-UBI

Constatamos que a maioria dos alunos do Grupo III frequentou pela primeira vez o ES há mais de 6 anos (70,6%), com um mínimo de 4 e a um máximo de 13 anos ocorridos após a primeira matrícula no ES (Figura 15).

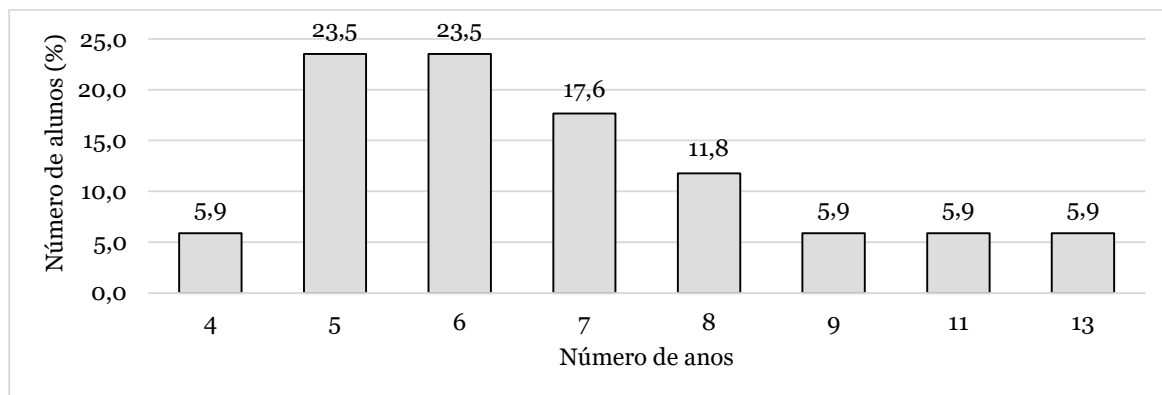


Figura 15: Distribuição dos alunos do Grupo III de acordo com o número de anos desde a ocorrência da primeira matrícula do ES à data de matrícula na FCS-UBI

Podemos ver que a distribuição dos cursos (Tabela 6) é ligeiramente diferente da distribuição do Grupo II (Tabela 4). A área da Saúde continua a ser a predominante (71%), desta vez com o curso de Enfermagem como o mais prevalente (29%) (Tabela 6).

Tabela 6: Distribuição dos alunos do Grupo III de acordo com o curso prévio à entrada na FCS-UBI

Área do Curso	Percentagem (%)	Curso	N	Percentagem (%)
Saúde	71	Enfermagem	5	29
		Ciências Farmacêuticas	2	12
		Fisioterapia	2	12
		Medicina Dentária	1	6
		Cardiopneumologia	1	6
		Anatomia Patológica Citológica e Tanatológica	1	6
Ciências	24	Ciências Biomédicas	2	12
		Biologia e Geologia	1	6
		Biologia Marinha	1	6
Tecnologias	6	Tecnologia dos Equipamentos de Saúde	1	6

Existe uma maior distribuição geográfica dos alunos que têm curso prévio completo (Grupo III) relativamente aos alunos com frequência prévia do ES e sem curso completo (Grupo II), como podemos ver na

Tabela 5 e na Tabela 7, com a região Centro (15) a prevalecer (36%), e a Universidade do Algarve (18%) e Coimbra (24%) a terem um maior peso do que a Universidade do Porto (12%) (Tabela 7).

Tabela 7: Distribuição dos alunos do Grupo III de acordo com a universidade prévia à FCS-UBI e regiões segundo a classificação NUTS III (15)

<i>Área da Universidade</i>	<i>Percentagem (%)</i>	<i>Universidade</i>	<i>N</i>	<i>Percentagem (%)</i>
Centro	35,3	Universidade de Coimbra	4	24
		Instituto Politécnico de Leiria	1	6
		Universidade de Aveiro	1	6
Norte	23,5	Universidade do Porto	2	12
		Universidade Católica Portuguesa	1	6
		CESPU	1	6
Lisboa e Vale do Tejo	23,5	Universidade de Lisboa	3	18
		Escola Superior de Saúde da Cruz Vermelha Portuguesa	1	6
Algarve	17,6	Universidade do Algarve	3	18

3.2. Desempenho acadêmico

Nesta segunda parte dos resultados vamos comparar as classificações dos alunos nas UCs dos 1º, 3º e 5º anos do MIM da FCS-UBI.

Para tal, os alunos serão uma vez mais divididos em três grupos, mas agora tendo também em conta a frequência das UCs, como descrito na Figura 3 no capítulo Materiais e Métodos:

- **Grupo I'**: estudantes que ingressam pelo CG sem frequência prévia do ES e com frequência de todas as UCs do 1ºano do MIM (n=147);
- **Grupo II'**: estudantes que ingressam pelo CG com frequência prévia do ES, sem conclusão do curso e, portanto, sem obtenção de grau acadêmico e com frequência de todas as UCs do 1ºano do MIM (n=73);
- **Grupo IIIa**: estudantes que ingressam pelo CG com frequência prévia do ES, com conclusão do curso e, portanto, com obtenção de grau acadêmico, e frequência de todas as UCs do 1ºano do MIM; e estudantes do CEACMTL com frequência de todas as UCs do 1ºano do MIM (n=17).

Para o estudo do desempenho acadêmico nos 3º e 5º anos do MIM são analisadas as mesmas coortes correspondentes aos alunos que, tendo ingressado entre os anos letivos 2011/12 e 2013/14 e pertencendo aos grupos acima discriminados, atingiram e completaram o 3ºano (n=198) e o 5ºano (n=187) do curso.

As Figuras 16, 17 e 18 representam as classificações dos alunos dos grupos considerados (I', II' e IIIa) de acordo com as UCs dos 1º, 3º e 5º anos do MIM, respetivamente. Podemos observar que os Grupos I' e II' são os que apresentam as classificações mais idênticas, sobretudo entre os dois extremos de quartis (50% dos dados), apresentando um valor de mediana muito aproximado em praticamente todas as UCs. O Grupo IIIa apresenta menor ou igual variabilidade na maior parte das UCs em comparação com os outros grupos, como pode ser observado pela amplitude (dos segmentos de reta vertical); é, também, o que tem as classificações menos simétricas. Embora o Grupo IIIa apresente classificações ligeiramente superiores quando comparado com os Grupos I' e II' nas UCs do 1ºano, observamos uma maior proximidade nos 3º e 5º anos. A existência de *outliers* moderados e extremos (apresentados como círculo preenchido e como asterisco nas Figuras 16, 17 e 18, respetivamente) pode ser justificada pelo destaque, com classificações negativas ou positivas, de certos alunos em relação aos colegas num espectro abrangente como são as notas de 0 a 200 pontos. Apesar das diferenças encontradas na observação destes gráficos, verificamos que os grupos seguem a mesma tendência nas classificações das UCs.

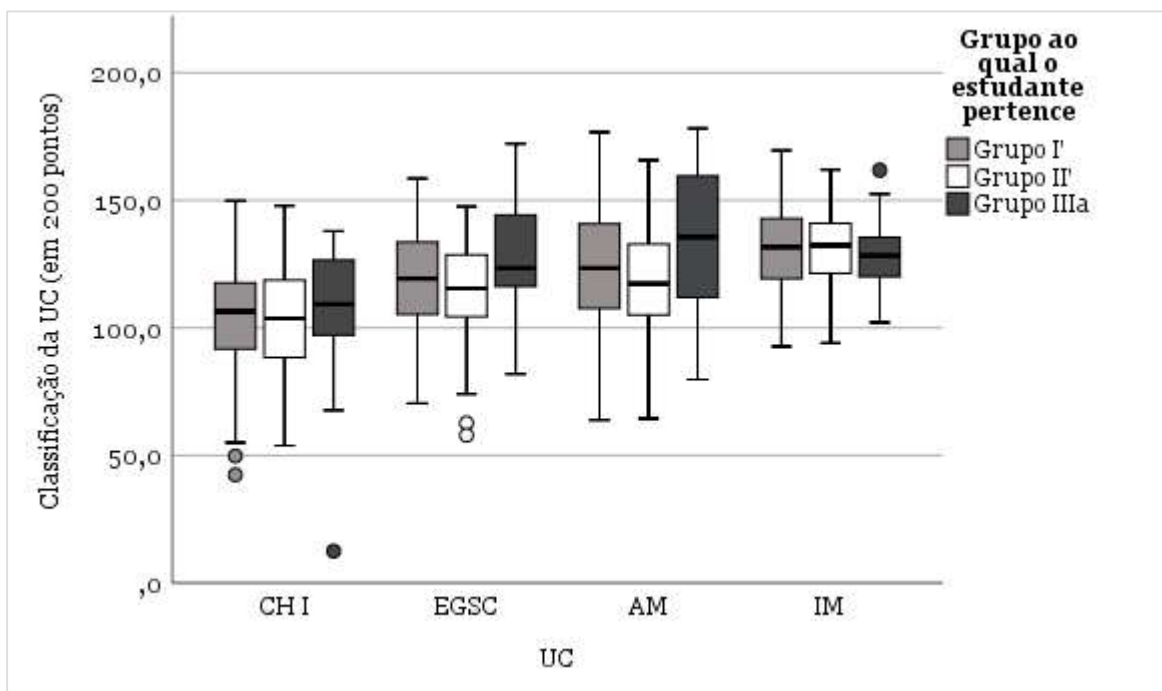


Figura 16: Classificações dos alunos de acordo com a UC no 1ºano do MIM e com o Grupo (I', II' e IIIa)

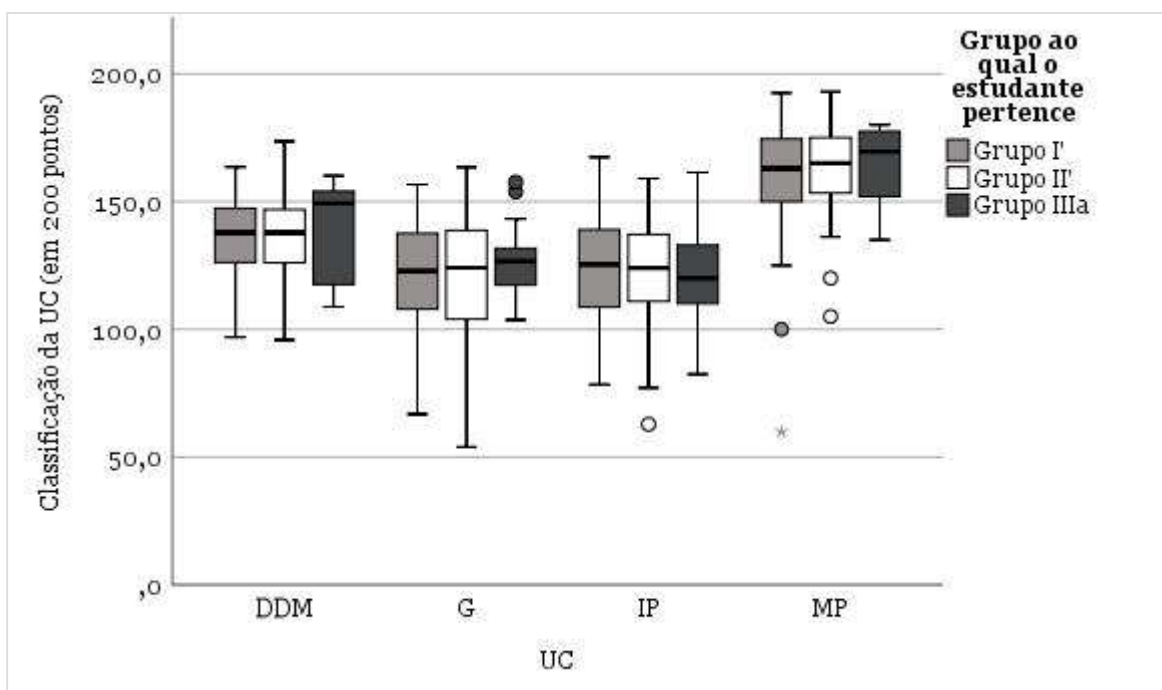


Figura 17: Classificações dos alunos de acordo com a UC no 3ºano do MIM e com o Grupo (I', II' e IIIa)

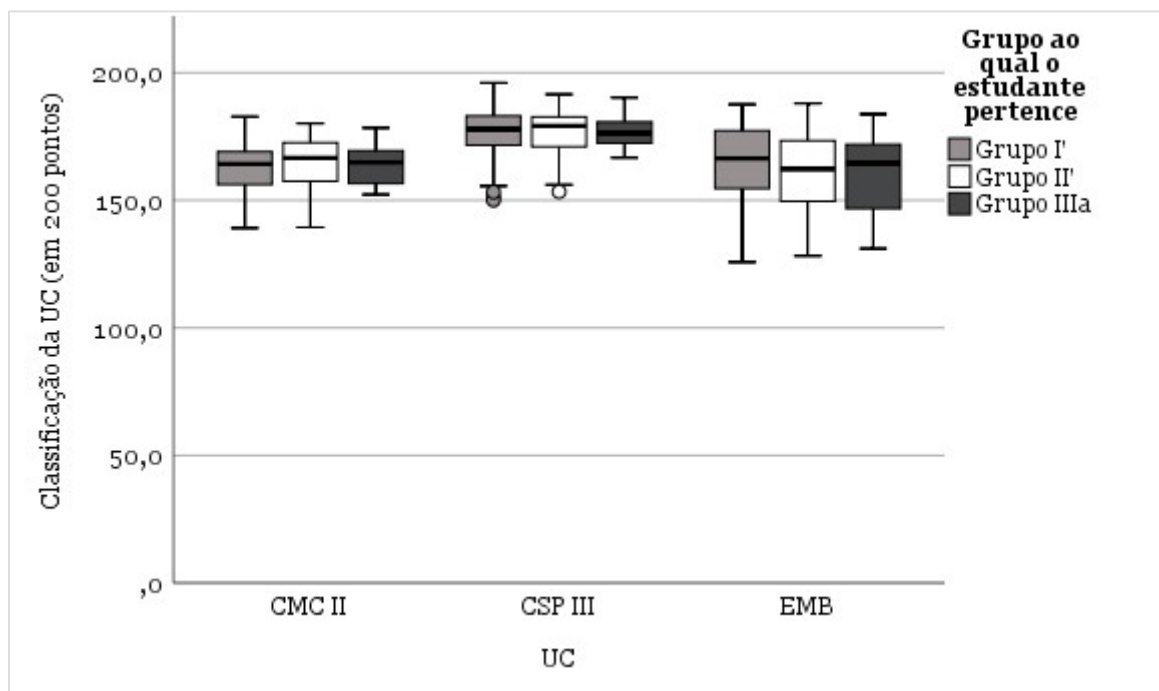


Figura 18: Classificações dos alunos de acordo com a UC no 5º ano do MIM e com o Grupo (I', II' e IIIa)

3.2.1. Análise comparativa do desempenho acadêmico dos alunos sem frequência prévia do ES (Grupo I') e com frequência prévia do ES (Grupos II' + IIIa)

Tendo em conta as classificações das UCs nos 1º, 3º e 5º anos dos alunos com e sem frequência prévia do ES e a análise estatística realizada, podemos afirmar que não existem diferenças significativas na média entre os alunos com e sem frequência prévia do ES ($p\text{-value} > 0,05$) (Tabelas 8, 9 e 10).

Através da observação da diferença das médias, verificamos que nas amostras estudadas os alunos tiveram um desempenho semelhante (diferença das médias menor que 0,2) nas UCs CH I do 1º ano, DDM do 3º ano e CSP III do 5º ano. Os alunos com frequência prévia do ES obtiveram melhor média nas UCs IM do 1º ano, G e MP do 3º ano e CMC II do 5º ano e os alunos sem experiência académica prévia apresentaram melhor média nas UCs AM e EGSC do 1º ano, IP do 3º ano e EMB do 5º ano (Tabelas, 8, 9 e 10).

Caracterização e desempenho acadêmico dos estudantes de Medicina com frequência prévia do Ensino Superior

Tabela 8: Comparação das médias das classificações das UCs no 1ºano do MIM entre o Grupo I' e os Grupos II' + IIIa

		<i>N</i>	<i>Média ± Desvio-padrão (0-200 pontos)</i>	<i>Diferença das médias (0-200 pontos)</i>	<i>Significância (valor de p)</i>
AM	Grupo I'	147	123,1 ± 23,1	1,83	0,56 #
	Grupos II' + IIIa	90	121,2 ± 24,3		
CH I	Grupo I'	147	104,1 ± 20,1	0,12	0,97 #
	Grupos II' + IIIa	90	104,0 ± 22,8		
EGSC	Grupo I'	147	118,3 ± 19,8	1,58	0,55 #
	Grupos II' + IIIa	90	116,7 ± 20,1		
IM	Grupo I'	147	130,0 ± 16,8	-0,39	0,86 #
	Grupos II' + IIIa	90	130,4 ± 16,0		

teste t de Student

Tabela 9: Comparação das médias das classificações das UCs no 3ºano do MIM entre o Grupo I' e os Grupos II' + IIIa

		<i>N</i>	<i>Média ± Desvio-padrão (0-200 pontos)</i>	<i>Diferença das médias (0-200 pontos)</i>	<i>Significância (valor de p)</i>
DDM	Grupo I'	119	136,6 ± 15,3	0,11	0,96 #
	Grupos II' + IIIa	79	136,5 ± 15,6		
G	Grupo I'	119	120,0 ± 20,7	-1,54	0,63 #
	Grupos II' + IIIa	79	121,6 ± 23,2		
IP	Grupo I'	119	122,7 ± 21,5	0,95	0,76 #
	Grupos II' + IIIa	79	121,8 ± 21,4		
MP	Grupo I'	119	161,0 ± 19,0	-3,25	0,21 #
	Grupos II' + IIIa	79	164,2 ± 15,8		

teste t de Student

Tabela 10: Comparação das médias das classificações das UCs no 5º ano do MIM entre o Grupo I' e os Grupos II' + IIIa

		<i>N</i>	<i>Média ± Desvio-padrão (0-200 pontos)</i>	<i>Diferença das médias (0-200 pontos)</i>	<i>Significância (valor de p)</i>
CMC II	Grupo I'	116	163,2 ± 9,1	-1,21	0,40 #
	Grupos II' + IIIa	71	164,4 ± 10,2		
CSP III	Grupo I'	116	176,8 ± 9,0	-0,11	0,93 #
	Grupos II' + IIIa	71	176,9 ± 8,6		
EMB	Grupo I'	116	164,6 ± 14,8	3,99	0,08 #
	Grupos II' + IIIa	71	160,7 ± 15,5		

teste t de Student

3.2.2. Análise comparativa do desempenho acadêmico dos alunos com frequência prévia do ES, com e sem conclusão de curso (Grupo II' e Grupo IIIa)

Tendo em conta as classificações das UCs nos 1º, 3º e 5º anos dos alunos com frequência prévia do ES, com e sem conclusão de curso, e a análise estatística realizada, podemos afirmar que, entre os alunos com frequência prévia do ES destes dois grupos, não existem diferenças significativas na média na maior parte das UCs ($p\text{-value} > 0,05$), com exceção de AM e EGSC (do 1º ano), com média superior dos alunos com obtenção de grau académico antes de ingressarem no MIM da FCS-UBI (Tabelas 11, 12 e 13).

Através da observação da diferença de médias, verificamos que nas amostras estudadas os alunos que concluíram previamente o curso tiveram, em geral, melhor desempenho na maioria das UCs até ao 5º ano, onde essa diferença favorece os estudantes que frequentaram o ES, mas não concluíram qualquer grau académico (Tabelas 11, 12 e 13).

Caracterização e desempenho acadêmico dos estudantes de Medicina com frequência prévia do Ensino Superior

Tabela 11: Comparação das médias das classificações das UCs no 1º ano do MIM entre o Grupo II' e o Grupo IIIa

		<i>N</i>	<i>Média ± Desvio-padrão (0-200 pontos)</i>	<i>Diferença das médias (0-200 pontos)</i>	<i>Significância (valor de p)</i>
AM	Grupo II'	73	117,8 ± 21,9	-18,07	0,01 #
	Grupo IIIa	17	135,9 ± 29,4		
CH I	Grupo II'	73	103,8 ± 20,6	-0,99	0,87 #
	Grupo IIIa	17	104,8 ± 31,3		
EGSC	Grupo II'	73	114,4 ± 18,6	-12,37	0,02 #
	Grupo IIIa	17	126,7 ± 23,7		
IM	Grupo II'	73	131,0 ± 16,1	3,33	0,44 #
	Grupo IIIa	17	127,7 ± 15,8		

teste t de Student

Tabela 12: Comparação das médias das classificações das UCs no 3º ano do MIM entre o Grupo II' e o Grupo IIIa

		<i>N</i>	<i>Média ± Desvio-padrão (0-200 pontos)</i>	<i>Diferença das médias (0-200 pontos)</i>	<i>Significância (valor de p)</i>
DDM	Grupo II'	65	135,8 ± 14,9	-4,00	0,39 #
	Grupo IIIa	14	139,8 ± 18,9		
G	Grupo II'	65	120,2 ± 24,3	-7,50	0,16 #
	Grupo IIIa	14	127,7 ± 15,8		
IP	Grupo II'	65	121,9 ± 21,1	0,47	0,94 #
	Grupo IIIa	14	121,4 ± 23,5		
MP	Grupo II'	65	164,0 ± 16,1	-1,48	0,75 #
	Grupo IIIa	14	165,4 ± 14,6		

teste t de Student

Tabela 13: Comparação das médias das classificações das UCs no 5º ano do MIM entre o Grupo II' e o Grupo IIIa

		<i>N</i>	<i>Média ± Desvio-padrão (0-200 pontos)</i>	<i>Diferença das médias (0-200 pontos)</i>	<i>Significância (valor de p)</i>
CMC II	Grupo II'	58	164,5 ± 10,6	0,54	0,86 #
	Grupo IIIa	13	163,9 ± 8,4		
CSP III	Grupo II'	58	176,9 ± 9,0	0,04	0,99 #
	Grupo IIIa	13	176,9 ± 6,6		
EMB	Grupo II'	58	160,7 ± 15,1	0,47	0,92 #
	Grupo IIIa	13	160,3 ± 17,7		

teste t de Student

3.2.3. Análise comparativa das taxas de reprovação dos alunos sem frequência prévia do ES (Grupo I') e com frequência prévia do ES (Grupos II' + IIIa)

Tendo em conta os dados apresentados relativos às UCs nos 1º e 3º anos do MIM, entre os alunos com e sem frequência prévia do ES, podemos afirmar que não existem diferenças significativas na taxa de reprovação nos dois grupos (p-value > 0,05) (Tabelas 14 e 15).

Não foram analisadas as reprovações no 5º ano do MIM pois a taxa de aprovação foi 100%.

Tabela 14: Comparação das taxas de reprovação e aprovação das UCs no 1º ano do MIM entre o Grupo I' e os Grupos II' + IIIa

		<i>Grupo I' (%)</i>	<i>Grupos II'+ IIIa (%)</i>	<i>Significância (p-value)</i>
AM	Passou	81	81	0,98 #
	Reprovou	19	19	
CH I	Passou	59	60	0,90 #
	Reprovou	41	40	
EGSC	Passou	83	81	0,71 #
	Reprovou	17	19	
IM	Passou	93	97	0,38 *
	Reprovou	7	3	

teste do Qui-Quadrado * Teste Exato de Fisher

Tabela 15: Comparação das taxas de reprovação e aprovação das UCs no 3ºano do MIM entre o Grupo I' e os Grupos II' + IIIa

		<i>Grupo I' (%)</i>	<i>Grupos II'+ IIIa (%)</i>	<i>Significância (p-value)</i>
DDM	Passou	99	99	1,00 *
	Reprovou	1	1	
G	Passou	84	80	0,44 #
	Reprovou	16	20	
IP	Passou	82	85	0,55 #
	Reprovou	18	15	
MP	Passou	98	100	0,52 *
	Reprovou	2	0	

teste do Qui-Quadrado * Teste Exato de Fisher

3.2.4. Análise comparativa das taxas de reprovação dos alunos com frequência prévia do ES, com e sem conclusão de curso (Grupo II' e Grupo IIIa)

Tendo em conta os dados apresentados relativos às UCs nos 1º e 3º anos do MIM, entre os alunos com frequência prévia do ES, com e sem conclusão de curso, podemos afirmar que não existem diferenças significativas na taxa de reprovação nos dois grupos ($p\text{-value} > 0,05$) (Tabelas 16 e 17).

Não foram analisadas as reprovações na UC MP do 3ºano e no 5ºano do MIM pois a taxa de aprovação foi 100%.

Caracterização e desempenho acadêmico dos estudantes de Medicina com frequência prévia do Ensino Superior

Tabela 16: Comparação das taxas de reprovação e aprovação das UCs no 1ºano do MIM entre o Grupo II' e o Grupo IIIa

		<i>Grupo II' (%)</i>	<i>Grupo IIIa (%)</i>	<i>Significância (p-value)</i>
AM	Passou	81	82	1,00 *
	Reprovou	19	18	
CH I	Passou	58	71	0,32 #
	Reprovou	42	29	
EGSC	Passou	79	88	0,51 *
	Reprovou	21	12	
IM	Passou	96	100	1,00 *
	Reprovou	4	0	

teste do Qui-Quadrado * Teste Exato de Fisher

Tabela 17: Comparação das taxas de reprovação e aprovação das UCs no 3ºano do MIM entre o Grupo II' e o Grupo IIIa

		<i>Grupo II' (%)</i>	<i>Grupo IIIa (%)</i>	<i>Significância (p-value)</i>
DDM	Passou	98	100	1,00 *
	Reprovou	2	0	
G	Passou	75	100	0,06 *
	Reprovou	25	0	
IP	Passou	86	79	0,44 *
	Reprovou	14	21	

* Teste Exato de Fisher

4. Discussão

Como referido no capítulo “Introdução”, com este trabalho pretende-se responder a duas questões: quantos dos estudantes que entram no curso de Medicina da FCS-UBI já frequentaram o ES e, destes, quantos terminaram algum ciclo de formação, e ainda se estes fatores podem dar alguma vantagem a estes estudantes, relativamente aos que ingressam diretamente do Ensino Secundário, no que diz respeito ao seu desempenho académico. Associámos a este estudo uma análise sociodemográfica que permitiu caracterizar melhor os alunos que entram no MIM em relação à idade, sexo, distrito de origem e onde realizaram estudos anteriores.

Assim, na análise sociodemográfica, constatamos que a maioria dos alunos que frequenta o curso de Medicina na FCS-UBI é do sexo feminino, com percentagens entre os 65 e os 80%, em particular nos grupos de estudantes com frequência prévia do ES em relação aos que não possuem experiência prévia universitária. Estes achados estão de acordo com outros estudos que concluem que existe um predomínio de mulheres no curso de Medicina (3,9) nomeadamente nos alunos com grau de licenciatura (9,13,16).

Verificamos que os alunos que ingressam pela primeira vez na Universidade são mais novos (17,8 anos) do que os que frequentaram previamente o ES (19,2 anos nos que não concluíram licenciatura e 26,2 anos nos que possuem grau académico). Outros estudos fizeram as mesmas comparações e obtiveram aproximadamente os mesmos resultados (2,8,11,17–19). Urano *et al.* (2) obteve, para os alunos com frequência do ES, uma abrangência de idades entre os 21 e 45 anos e De Clercq *et al.* (16) concluiu que a maior parte dos alunos que frequentaram outro curso tem mais de 24 anos. Assim, os resultados vão ao encontro do que é referido na bibliografia. Não foram incluídos neste estudo os alunos que referiram ter idade menor ou igual a 16 anos à data da primeira matrícula do ES de modo a retirar um possível enviesamento das respostas ao QSD.

Observamos também que uma grande percentagem de alunos que ingressa pelo CG frequentou previamente o ES (entre 31,6 e 44,3%), e, destes, a maioria esteve inscrita noutro curso no ano anterior à entrada em Medicina na FCS-UBI (entre 64 e 84,6%). Estes resultados estão de acordo com outros estudos, como o De Clercq *et al.* (16), na Austrália, que verificou que 35% dos estudantes que ingressam no curso de Medicina da Universidade de Newcastle frequentou outro curso e, destes, mais de metade o finalizou. Harth *et al.* (18), no seu estudo, também confirmou que cerca de 25% dos estudantes que ingressam com colegas que acabaram o Ensino Secundário têm formação prévia do ES e não concluiu o curso.

Vemos uma abrangência de áreas estudadas prévias à entrada em Medicina, desde Artes a Ciências, mas com uma prevalência de cursos de Saúde, particularmente Ciências Farmacêuticas (Grupo II) e Enfermagem (Grupo III). Al Rumayyan *et al.* (12), entre outras investigações (3,18), também encontrou uma maioria de alunos a possuir uma licenciatura prévia na área das Ciências Médicas. Outros estudos (4,9,11,16), como o realizado por Blackman e Darmawan (20), na Austrália, sugerem um predomínio de alunos com formação prévia do ES na área das Ciências.

Os nossos resultados mostram que muitos estudantes que frequentaram o MIM da FCS-UBI ingressaram noutro curso, particularmente na área da Saúde. A razão principal poderá ser a não obtenção das notas de excelência necessárias para a entrada em Medicina, semelhante à sugestão de outro estudo (1). Contudo, mesmo após obtenção de grau académico, principalmente no ano seguinte à matrícula, tentam de novo a entrada na escola médica. Sugerindo, então, que o desejo de ser médicos se mantém, apesar da tentativa de futuro noutros cursos, inclusive noutras áreas de estudo.

Vários estudos têm vindo a comparar o desempenho académico entre os alunos com e sem experiência académica prévia. Uma grande parte aponta para a presença de notas mais elevadas (2,9,21,22) e melhor desempenho (4,11,22) dos alunos com frequência prévia do ES, explicados por vários fatores como a maturidade (9,13,21), a capacidade de aprendizagem e a motivação (2). No Japão (2), na Austrália (18) e no Reino Unido (8), no entanto, o desempenho dos dois grupos de estudantes é semelhante.

Outros estudos (9,17) mostram uma melhor performance dos alunos com formação prévia do ES em exames que testam conhecimento teórico e nas primeiras avaliações clínicas. Reid *et al.* (13) sugere que essa vantagem, do ponto de vista académico, nas avaliações pré-clínicas, pode estar relacionada com o conhecimento que advém do curso prévio na área de Ciências.

Por outro lado, um estudo realizado na Arábia Saudita mostrou que os estudantes que ingressaram a Universidade diretamente do Ensino Secundário tinham melhor performance nos anos pré-clínicos e que essa desigualdade se atenuava no restante percurso académico (12,19). Shermar *et al.* (8) obteve resultados semelhantes e concluiu, também, que estes alunos alcançavam mais notas de excelência, facto que se deveria à exigência, na entrada para a Universidade, de melhores notas de ingresso destes estudantes, critério inexistente na seleção de alunos com grau de licenciatura.

Nesta investigação, não observamos diferenças estatisticamente significativas na média das classificações nos 1º, 3º e 5º anos do MIM da FCS-UBI entre os estudantes sem frequência prévia do ES (Grupo I') e com anterior experiência universitária (Grupos II' + IIIa), resultado contrário a grande parte dos estudos. Os alunos com frequência prévia universitária apresentaram médias semelhantes ou ligeiramente melhores na maioria das UCs exceto nas UCs AM e EGSC (1ºano), IP (3ºano) e EMB (5ºano), onde se destacaram os alunos que ingressaram diretamente do Ensino Secundário.

A maior maturidade e motivação dos alunos com grau de licenciatura sugerida por outras publicações (2,9,13,21) pode contrabalançar o empenho e disciplina dos que ingressam diretamente do Ensino Secundário e conseguem obter resultados de excelência para o ingresso em Medicina (8). Por outro lado, os estudantes no MIM da FCS-UBI percorrem o mesmo programa curricular durante os 6 anos, e as avaliações, nomeadamente nos primeiros 3 anos de carácter teórico, decorrem maioritariamente por frequências, o que permite que os alunos que não frequentaram previamente o ES consigam acompanhar o conhecimento adquirido dos colegas com anterior experiência universitária.

Em relação aos alunos que frequentaram previamente o ES, não existe ainda bibliografia que compare especificamente a população estudantil com anterior experiência académica. Manning *et al.* (17) encontra, no seu estudo, uma melhor performance dos alunos que ingressam o curso de Medicina com grau de licenciatura limitada aos primeiros exames clínicos, com os alunos sem formação prévia do ES a destacar-se nas últimas avaliações clínicas do curso. Conclui que esse padrão divergente que os dois grupos apresentam poderá ser explicado pelo diferente perfil demográfico dos estudantes, nomeadamente a idade mais avançada dos alunos licenciados e a possibilidade de terem tido uma educação básica escolar menos enriquecida (em contraste com as notas de excelência que os alunos diretamente ingressados do Ensino Secundário alcançaram de modo a ingressar o curso de Medicina) (17). Outros estudos também referem uma relação entre os estudantes mais jovens e a obtenção de melhores notas (18,23).

Com base nos resultados desta investigação, verificamos que, entre os alunos das amostras estudadas com frequência prévia do ES, os que possuem grau de licenciatura (Grupo IIIa) apresentaram, em geral, melhores médias até ao 5ºano, onde essa diferença se atenua, favorecendo os alunos sem conclusão de curso prévio (Grupo II'). As únicas diferenças estatisticamente significativas encontradas na média de classificações foram nas UCs AM e EGSC (1ºano), com os estudantes licenciados a apresentar melhores resultados.

Os estudantes que ingressaram pelo CEACMTL (Grupo III) são mais velhos do que os que frequentaram o ES, mas ingressaram pelo CG (Grupo II), com uma diferença de média de idades de cerca de 7 anos. Esta pode traduzir-se num diferente contexto social, com os alunos licenciados a integrar, muitas vezes, famílias constituídas, e alguns inclusivamente a beneficiar do estatuto trabalhador-estudante. Isto pode refletir-se numa menor disponibilidade para dedicação ao estudo e envolvimento em atividades académicas. Assim, pode ser uma explicação para o facto de os alunos licenciados apresentarem melhores classificações nos primeiros exames pré-clínicos, onde é aplicado o seu conhecimento previamente adquirido da experiência universitária e também, possivelmente, do ofício laboral. Parece existir a tendência para os alunos com grau de licenciatura apresentarem melhor performance no curso de Medicina na fase pré-clínica do curso, fundamentada com os resultados estatisticamente significativos em duas UCs do 1º ano. Contudo, não podemos afirmar com certeza que os resultados são conclusivos devido à diferença da dimensão da amostra entre estes dois grupos (Grupo II' com 73 alunos e Grupo IIIa com 17 alunos).

Num panorama geral e de comparação entre os diferentes grupos de estudantes, apesar de ser um achado contraditório, verifica-se que todos parecem seguir a mesma tendência nas classificações das UCs e que não existem muitas diferenças estatisticamente significativas, o que nos faz crer que não existem vantagens da existência de experiência académica prévia no que diz respeito ao desempenho académico nos 6 anos do MIM.

Em relação às taxas de reprovação, não encontramos, neste estudo, diferenças significativas no número de alunos reprovados entre os grupos com e sem frequência prévia do ES (Grupo I' e Grupos II' + IIIa). Outros estudos obtiveram as mesmas conclusões (11,17,21). Shehmar *et al.* (8) observou maior taxa de aprovação dos estudantes com grau de licenciatura num dos exames finais, contudo, não atribuiu importância, considerando que essa pequena desigualdade se deveria à maior experiência e conhecimento dos alunos graduados que levaria a uma melhor compreensão e utilização dos ensinamentos básicos anteriormente adquiridos.

Já em relação aos alunos com frequência prévia do ES, com e sem conclusão de curso, não foram encontradas, também, diferenças estatisticamente significativas nas taxas de reprovação. Uma vez mais, não existem ainda estudos que explorem diferenças entre os estudantes que frequentaram outro curso anteriormente ao ingresso em Medicina e, como tal, ainda não há evidências em relação a este tópico. Um estudo no Japão (2) aborda o número de anos que os estudantes demoram a concluir o curso, percebendo que o rácio de estudantes que terminou o percurso académico no tempo previsto é maior quando existe

conclusão prévia de licenciatura. Se este fator é determinante no percurso académico é uma questão que permanece sem resposta.

4.1. Limitações e potencialidades

Esta investigação é pioneira em Portugal na caracterização e comparação da população estudantil do curso de Medicina em relação à existência de formação prévia do ES, permitindo perceber qual a percentagem de alunos que frequentou um curso antes do ingresso na escola médica, com e sem conclusão deste. O facto de todos os estudantes realizarem o mesmo percurso académico, completando o curso de Medicina na FCS-UBI em 6 anos, os 3 primeiros correspondentes ao ciclo básico e os 3 últimos ao ciclo clínico, é um ponto forte deste estudo, pois é possível estabelecer uma forte comparação do desempenho académico. A consistência dos resultados das 3 coortes estudadas nesta investigação permite, também, retirar conclusões robustas.

No entanto, ser fundamentada numa baixa amostra, principalmente do grupo de estudantes que completaram uma licenciatura, estar reduzida apenas a uma escola médica e não envolver outras variáveis importantes para a predição do desempenho académico podem ser consideradas limitações deste estudo.

O desempenho académico é apenas um dos fatores com os quais é possível estabelecer comparação entre os estudantes com e sem frequência prévia do ES (9,13). Várias medidas não-académicas, desde a preparação para o trabalho hospitalar até à adaptação ao local de trabalho, entre outros, requerem investigações, e podem ser uma boa fonte de informação de uma possível variação e/ou vantagem desta entrada conjunta para o curso de Medicina (8,12,13).

5. Conclusão

Este trabalho representa uma das primeiras investigações em Portugal a estudar o grupo de alunos que ingressam o curso de Medicina com frequência prévia do ES, e é pioneira na caracterização dos estudantes que ingressam pelo CG em relação à obtenção ou não de grau académico.

Relativamente ao desempenho académico, concluímos que o grupo de alunos que ingressa no curso de Medicina diretamente do Ensino Secundário não é diferente daqueles que têm frequência do ES antes da entrada no curso de Medicina, não existindo também diferenças nas taxas de reprovação. O mesmo também foi achado quando comparados os estudantes com experiência académica prévia, com e sem obtenção de grau académico.

O facto de existirem estudos a nível global com resultados contrários aos desta investigação (2,4,9,11,21,22) fundamenta a necessidade de mais trabalho nesta área, com o maior número possível de estudantes, para conseguir obter conclusões de carácter mais generalizado.

Outros fatores poderão contribuir para que haja alguma distinção entre estes grupos de alunos e para a diversidade do percurso académico e educativo dos estudantes que frequentam o MIM (14), mas esses fatores não foram objeto deste estudo.

Em conclusão, esta investigação não encontra diferenças significativas entre os diferentes grupos de alunos no que diz respeito ao desempenho académico e mostrou a diversidade da população de estudantes que frequentou o MIM. Assim, mostra que existiu um alargamento das áreas de formação, um dos objetivos da implementação do CEACMTL (14). Vai também ao encontro dos estudos que concluem não existir vantagens em limitar o acesso ao curso médico tanto a estudantes diretamente ingressados do Ensino Secundário como com grau de licenciatura, o que reduziria a diversidade de futuros profissionais numa área vasta como a Medicina (5,9,10).

Seria interessante realizar este estudo a nível nacional de modo a investigar a existência de diferenças entre as escolas médicas portuguesas e poder tirar conclusões mais generalizadas acerca da população estudantil do curso de Medicina em Portugal.

6. Referências bibliográficas

1. Thurman JC. Some notes on the admission of graduate applicants to the medical schools. *Med Educ.* 1979;13(1):4–9.
2. Urano T, Haida M, Izumi SI, Imai Y, Asano K, Abe T. Scholastic achievements: Graduate-entry vs. school-leaver-entry medical students. *Tokai J Exp Clin Med.* 2016;41(4):198–202.
3. Garrud P, McManus IC. Impact of accelerated, graduate-entry medicine courses: a comparison of profile, success, and specialty destination between graduate entrants to accelerated or standard medicine courses in UK. *BMC Med Educ.* 2018;18(1):250.
4. Byrne AT, Arnett R, Farrell T, Sreenan S. Comparison of performance in a four year graduate entry medical programme and a traditional five/six year programme. *BMC Med Educ.* 2014;14(1):248.
5. Elliott SL, Epstein J. Selecting the future doctors: The role of graduate medical programmes. *Intern Med J.* 2005;35(3):174–7.
6. Pau A, Jeevaratnam K, Chen YS, Fall AA, Khoo C, Nadarajah VD. The Multiple Mini-Interview (MMI) for student selection in health professions training-A systematic review. *Med Teach.* 2013;35(12):1027–41.
7. Jervie Sefton A. Graduate entry to medical school. *Med Educ.* 2004;38(11):1132–4.
8. Shehmar M, Haldane T, Price-Forbes A, Macdougall C, Fraser I, Peterson S, et al. Comparing the performance of graduate-entry and school-leaver medical students. *Med Educ.* 2010;44(7):699–705.
9. Dodds AE, Reid KJ, Conn JJ, Elliott SL, McColl GJ. Comparing the academic performance of graduate- and undergraduate-entry medical students. *Med Educ.* 2010;44(2):197–204.
10. Rolfe IE, Ringland C, Pearson S-A. Graduate entry to medical school? Testing some assumptions. *Med Educ.* 2004;38(7):778–86.
11. Puddey IB, Mercer A, Carr SE. Relative progress and academic performance of graduate vs undergraduate entrants to an Australian medical school. *BMC Med Educ.* 2019;19(1):159.
12. Al Rumayyan AR, Al Zahrani AA, Hameed TK. High school versus graduate entry in a Saudi medical school – is there any difference in academic performance and professionalism lapses? *BMC Med Educ.* 2016;16(1):315.
13. Reid KJ, Dodds AE, McColl GJ. Clinical assessment performance of graduate and undergraduate-entry medical students. *Med Teach.* 2012;34(2):168–71.

14. Decreto-Lei nº 40/2007 de 20 de fevereiro do Ministério da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior. Diário da República: I Série, nº 36; 2007. Acedido a 19 de mai. 2020. Disponível em www.dre.pt
15. Decreto-Lei nº 68/2008 de 14 de abril da Presidência do Conselho de Ministros. Diário da República: I série, nº 73; 2008. Acedido a 19 de mai. 2020. Disponível em www.dre.pt
16. De Clercq L, Sallie-Anne P, Rolfe E I. The Relationship between Previous Tertiary Education and Course Performance in First Year Medical Students at Newcastle University, Australia. *Educ Heal.* 2001;14(3):417–26.
17. Manning G, Garrud P. Comparative attainment of 5-year undergraduate and 4-year graduate entry medical students moving into foundation training. *BMC Med Educ.* 2009;9(1):76.
18. Harth SC, Biggs JSG, Thong YH. Mature-age entrants to medical school: a controlled study of sociodemographic characteristics, career choice and job satisfaction. *Med Educ.* 1990;24(6):488–98.
19. O'Mahony SM, Sbayeh A, Horgan M, O'Flynn S, O'Tuathaigh CMP. Association between learning style preferences and anatomy assessment outcomes in graduate-entry and undergraduate medical students. *Anat Sci Educ.* 2016;9(4):391–9.
20. Blackman I, Darmawan IGN. Graduate-entry medical student variables that predict academic and clinical achievement. *Int Educ J.* 2004;4(4):30–41.
21. Knight J, Stead AP, Geyton TO. Comparing the academic performance of graduate-entry and undergraduate medical students at a UK medical school. *Educ Heal.* 2017;30:75–8.
22. Calvert MJ, Ross NM, Freemantle N, Xu Y, Zvauya R, Parle J V. Examination performance of graduate entry medical students compared with mainstream students. *J R Soc Med.* 2009;102(10):425–30.
23. James D, Chilvers C. Academic and non-academic predictors of success on the Nottingham undergraduate medical course 1970-1995. *Med Educ.* 2001;35(11):1056–64.

7. Apêndices

7.1. Apêndice I – Classificações dos alunos das UCs no 1º ano do MIM de acordo com o Grupo (I', II' e IIIa)

		<i>N</i>	<i>Média ± Desvio-padrão</i>	<i>Mediana</i>	<i>Nota mínima (0-200 pontos)</i>	<i>Nota máxima (0-200 pontos)</i>
AM	Grupo I'	147	123,1 ± 23,1	123,4	63,9	176,7
	Grupo II'	73	117,8 ± 21,9	117,3	64,4	165,7
	Grupo IIIa	17	135,9 ± 29,4	135,6	79,8	178,2
CH I	Grupo I'	147	104,1 ± 20,1	106,4	42,4	149,8
	Grupo II'	73	103,8 ± 20,6	103,7	53,8	147,8
	Grupo IIIa	17	104,8 ± 31,3	109,3	12,5	137,9
EGSC	Grupo I'	147	118,3 ± 19,8	119,3	70,4	158,5
	Grupo II'	73	114,3 ± 18,6	115,5	57,9	147,6
	Grupo IIIa	17	126,7 ± 23,7	123,4	81,9	172,1
IM	Grupo I'	147	130,0 ± 16,8	131,7	92,7	169,5
	Grupo II'	73	131,0 ± 16,1	132,3	94,1	162,0
	Grupo IIIa	17	127,7 ± 15,8	128,4	102,1	161,8

7.2. Apêndice II - Classificações dos alunos das UCs no 3º ano do MIM de acordo com o Grupo (I', II' e IIIa)

		<i>N</i>	<i>Média ± Desvio-padrão</i>	<i>Mediana</i>	<i>Nota mínima (0-200 pontos)</i>	<i>Nota máxima (0-200 pontos)</i>
DDM	Grupo I'	119	136,6 ± 15,3	137,8	97,0	163,5
	Grupo II'	65	135,8 ± 14,9	137,9	95,8	173,6
	Grupo IIIa	14	139,8 ± 18,9	149,4	108,8	160,1
G	Grupo I'	119	120,0 ± 20,7	122,8	66,8	156,7
	Grupo II'	65	120,2 ± 24,3	124,1	54,0	163,4
	Grupo IIIa	14	127,7 ± 15,8	126,7	103,7	157,6
IP	Grupo I'	119	122,7 ± 21,5	125,4	78,4	167,3
	Grupo II'	65	121,9 ± 21,1	124,0	62,8	159,1
	Grupo IIIa	14	121,4 ± 23,5	120,0	82,4	161,3
MP	Grupo I'	119	161,0 ± 19,0	163,0	60,0	192,5
	Grupo II'	65	164,0 ± 16,1	165,0	105,0	193,0
	Grupo IIIa	14	165,4 ± 14,6	169,6	135,0	180,0

7.3. Apêndice III - Classificações dos alunos das UCs no 5º ano do MIM de acordo com o Grupo (I', II' e IIIa)

		<i>N</i>	<i>Média ± Desvio-padrão</i>	<i>Mediana</i>	<i>Nota mínima (0-200 pontos)</i>	<i>Nota máxima (0-200 pontos)</i>
CMC II	Grupo I'	116	163,2 ± 9,1	164,2	139,2	182,8
	Grupo II'	58	164,5 ± 10,6	166,6	139,4	180,2
	Grupo IIIa	13	163,9 ± 8,4	164,8	152,3	178,4
CSP III	Grupo I'	116	176,8 ± 9,0	164,2	150,1	196,0
	Grupo II'	58	176,9 ± 9,0	179,1	153,4	191,5
	Grupo IIIa	13	176,9 ± 6,6	176,3	166,7	190,2
EMB	Grupo I'	116	164,6 ± 14,8	166,4	125,8	187,6
	Grupo II'	58	160,7 ± 15,1	162,3	128,2	187,9
	Grupo IIIa	13	160,3 ± 17,7	164,5	131,1	183,8

8. Anexos

8.1. Anexo I – Parecer da Comissão de Ética



comissaodeetica@ubi.pt
Convento de Santo António
6201-001 Covilhã | Portugal

Parecer relativo ao processo n.º CE-UBI-Pj-2020-017:ID1773

Na sua reunião de 17 de março de 2020 a Comissão de Ética apreciou a documentação científica submetida referente ao pedido de parecer do projeto "**Diferenças no desempenho académico entre estudantes com e sem formação prévia no Ensino Superior no curso de Medicina na Universidade da Beira Interior**" da proponente **Inês Araújo Ferreira**, a que atribuiu o código n.º CE-UBI-Pj-2020-017.

Na sua análise não identificou matéria que ofenda os princípios éticos e morais sendo de parecer que o estudo em causa pode ser aprovado.

Dado o conteúdo do trabalho, a CE-UBI recomenda solicitação de autorização ao **Encarregado da Proteção de Dados** da(s) entidade(s) envolvida(s).

Covilhã e UBI

O Presidente da Comissão de Ética

JOSÉ ANTÓNIO
MARTINEZ
SOUTO DE
OLIVEIRA

Assinado de forma digital por JOSÉ ANTÓNIO MARTINEZ SOUTO DE OLIVEIRA
Dados: 2020.03.23 13:20:21 Z

Professor Doutor José António Martinez Souto de Oliveira
Professor Catedrático

8.2. Anexo II – Avaliação de Impacto sobre a Proteção de Dados

Entrada nº 001/AIPD/2020
25/6/2020



Declaração simplificada de Avaliação de Impacto sobre a Proteção de Dados (AIPD)

Eu, Inês Araújo Ferreira, aluno(a) da Universidade da Beira Interior no curso de Mestrado Integrado em Medicina, com o número a33572, a desenvolver trabalho de investigação no âmbito de Educação Médica, que tem como objetivo principal caracterizar demograficamente as populações de estudantes que ingressam no curso de Mestrado Integrado em Medicina (MIM) na Faculdade de Ciências da Saúde da Universidade da Beira Interior (FCS-UBI) pelo Contingente Geral e pelo Concurso Especial para Acesso ao Curso de Medicina a Titulares do Grau de Licenciado desde o ano letivo 2011/2012 até 2013/2014 e comparar os diferentes desempenhos académicos de modo a averiguar a existência de diferenças, venho declarar que, no âmbito dos trabalhos desenvolvidos, levei a cabo uma análise de AIPD a fim de determinar se o tratamento dos dados é «suscetível de resultar num elevado risco», conforme estipula o Regulamento (UE) 2016/679. Mais informo, que da análise efetuada se verifica estarem a ser cumpridos os preceitos estabelecidos na Lei, nomeadamente em termos de autorização dos intervenientes processuais, de anonimização no tratamento de dados e no seu uso por um número limitado de indivíduos, que abaixo se discriminam.

Declaro ainda que, em tempo oportuno, foi pedido parecer à Comissão de Ética.

A análise da AIPD incidiu nos seguintes aspetos:

- Os dados foram recolhidos de forma sistemática à entrada dos alunos na FCS-UBI, constando de bases de dados propriedade da FCS, assim como as classificações dos alunos às Unidades Curriculares, para efeitos de estudo sociodemográfico e de desempenho académico;
- Todos os dados utilizados foram facultados pela FCS-UBI de forma anónima e confidencial, em colaboração com o Gabinete de Ensino e Metodologias de Avaliação em Ciências da Saúde da Faculdade de Ciências da Saúde;
- Aquando da recolha dos dados sociodemográficos, aos alunos foi pedido para darem o seu consentimento livre, informado e explícito e apenas foram utilizados os dados daqueles que o fizeram;
- Os alunos foram informados do objetivo do estudo e também que os dados recolhidos apenas seriam utilizados para fins de investigação no âmbito do estudo longitudinal a decorrer, não sendo tidos em conta no seu registo académico;
- Prof. Doutora Isabel Maria Fernandes Neto e Prof^a Doutora Ana Isabel Rodrigues Gouveia.

24 de junho de 2020

Assinado por : INÊS ARAÚJO FERREIRA
Num. de Identificação: B114625212
Data: 2020.06.24 19:30:02+01'00'



NOTA: Qual o sentido e para que serve a AIPD são aspetos que se encontram clarificados no considerando 84 do RGPD da seguinte forma: «A fim de promover o cumprimento do presente regulamento nos casos em que as operações de tratamento de dados sejam suscetíveis de resultar num elevado risco para os direitos e liberdades das pessoas singulares, o responsável pelo seu tratamento deverá encarregar-se da realização de uma avaliação de impacto da proteção de dados para determinação, nomeadamente, da origem, natureza, particularidade e gravidade desse risco»

8.3. Anexo III – Questionário Sociodemográfico e de Preferências de Carreira

15/01/2020

Questionário Sócio-Demográfico e de Preferências de Carreira - 1º ano Medicina (2018/2019)

Questionário Sócio-Demográfico e de Preferências de Carreira - 1º ano Medicina (2018/2019)

Caro(a) aluno(a)

Por favor, identifique o seu questionário.

A sua identificação é importante para que possamos relacionar as suas respostas ao longo do Estudo Longitudinal.

Toda a informação recebida é confidencial e NÃO FARÁ parte do seu registo académico.

Por favor, leia cada uma das perguntas com atenção antes de responder. Responda de acordo com as instruções.

Agradecemos a honestidade das suas respostas e asseguramos a sua total confidencialidade.

Se desejar ter mais informação sobre este questionário e o trabalho desenvolvido deverá contactar o investigador responsável - Profª. Doutora Isabel Neto (ineto@fcsaude.ubi.pt).

* Required

1. Nome Completo *

2. Nº Aluno *

3. Nº BI/CC *

4. Consentimento *

Autorizo a FCS a utilizar os dados recolhidos com o Questionário de Preferências de Carreira para o ESTUDO LONGITUDINAL que está a desenvolver com os alunos do Curso de Medicina.

Mark only one oval.

Sim

Não

5. Idade *

6. Data de Nascimento *

Example: December 15, 2012

7. Concelho de Nascimento: *

8. Distrito de Nascimento: *

Caracterização e desempenho académico dos estudantes de Medicina com frequência prévia do Ensino Superior

15/01/2020

Questionário Sócio-Demográfico e de Preferências de Carreira - 1º ano Medicina (2018/2019)

9. País de Nascimento: *

10. Estado Civil *

Mark only one oval.

- Solteiro
 Casado
 Unido de Facto
 Separado de Facto/Divorciado
 Viúvo

11. Habilitações Literárias *

Mark only one oval.

- Ensino Secundário
 Ensino Superior - Bacharelato
 Licenciatura
 Pós-Graduação - Mestrado
 Doutoramento

12. Estabelecimento Ensino Secundário onde concluiu o 12º ano *

Mark only one oval.

- Público
 Privado

13. Situação Profissional Actual *

Mark only one oval.

- Sem actividade profissional
 Trabalhador em part-time
 Trabalhador em full-time

14. Actividade Profissional (aplicável a estudantes trabalhadores)

Mark only one oval.

- Trabalho por conta de outrem
 Trabalho por conta própria (como empregador)
 Trabalho por conta própria (sem empregados)
 Trabalho para pessoas de família sem receber remuneração

15. Profissão que exerce:

https://docs.google.com/forms/d/1wEuVIJ4i9rIEeXo4MYjFpL1_ibNgsnmG1CUcoAkMDzM/edit

2/12

Caracterização e desempenho académico dos estudantes de Medicina com frequência prévia do Ensino Superior

15/01/2020

Questionário Sócio-Demográfico e de Preferências de Carreira - 1º ano Medicina (2018/2019)

16. Durante a frequência do curso tenciona manter essa situação profissional?

Mark only one oval.

- Na formação pré-clínica
- Na formação clínica
- Não sei/Não decidi
- Não

17. Situação de Bolseiro *

Mark only one oval.

- Estudante sem bolsa
- Candidato a bolseiro de Acção Social do Ensino Superior
- Bolseiro da Fundação para a Ciência e Tecnologia
- Bolsa do país de origem
- Bolseiro de outra instituição

18. Já frequentou o ensino superior anteriormente? *

Mark only one oval.

- Sim
- Não

19. Se sim, indique o ano de ingresso no Ensino Superior

20. Que tipo de curso frequentou?

Mark only one oval.

- Artes
- Ciências Sociais e Humanas
- Ciências Naturais e Exactas
- Direito
- Economia e Gestão
- Engenharias
- Saúde

21. Concluiu esse curso?

Mark only one oval.

- Sim
- Não

22. A entrada no Curso de Medicina implica mudança de residência? *

Mark only one oval.

- Sim
- Não
- Ainda não decidi

https://docs.google.com/forms/d/1wEuVIJ4i9rIEeXo4MYjFpL1_ibNgsnmG1CUcoAkMDzM/edit

3/12

Caracterização e desempenho académico dos estudantes de Medicina com frequência prévia do Ensino Superior

15/01/2020

Questionário Sócio-Demográfico e de Preferências de Carreira - 1º ano Medicina (2018/2019)

23. Se sim, onde vai viver?

Mark only one oval.

- Residência Universitária
- Casa partilhada com outras pessoas
- Sozinho
- Outra situação

24. Por favor, assinale os 4 FACTORES que mais influenciaram a sua opção pelo Curso de Medicina (em que 1=menor peso e 4=maior peso)

Check all that apply.

	1º Factor	2º Factor	3º Factor	4º Factor
Corresponde aos meus interesses educativos/profissionais/vocacionais	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Tradição familiar	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Influência dos amigos	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Maior empregabilidade	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Experiência pessoal ou familiar com saúde e doença	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Maior qualidade de vida	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Outra	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

25. Outra, Qual?

26. Por favor, assinale os 4 FACTORES que mais influenciaram a sua escolha pela Universidade da Beira Interior para realizar o Curso de Medicina (em que 1=menor peso e 4=maior peso)

Check all that apply.

	1º Factor	2º Factor	3º Factor	4º Factor
Proximidade geográfica	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Proximidade geográfica de um familiar	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Recursos económicos possuídos	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Média de acesso do ano anterior	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Vida académica extracurricular	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Qualidade do ensino/aprendizagem	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Prestígio do curso	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Gostei do plano curricular do curso	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Gostei das metodologias de ensino/aprendizagem	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Influência dos amigos	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Influência dos pais e/ou de familiares	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Informações de ex ou actuais alunos	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Outra	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

Caracterização e desempenho académico dos estudantes de Medicina com frequência prévia do Ensino Superior

15/01/2020

Questionário Sócio-Demográfico e de Preferências de Carreira - 1º ano Medicina (2018/2019)

27. Outra, qual?

28. HABILITAÇÕES LITERÁRIAS DOS PAIS

Check all that apply.

	Pai	Mãe
4 anos ou menos	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
4º ano	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
6º ano	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
9º ano	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
12º ano	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Bacharelato	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Licenciatura	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Pós-Graduação	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Mestrado	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Doutoramento	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

29. SITUAÇÃO PROFISSIONAL ACTUAL

Check all that apply.

	Pai	Mãe
Activo(a)	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Desempregado(a)	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Reformado(a) sem actividade privada	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Reformado(a) com actividade privada	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Falecido(a)	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

30. ACTIVIDADE PROFISSIONAL

Check all that apply.

	Pai	Mãe
Trabalho por conta de outrem	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Trabalho por conta própria (como empregador)	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Trabalho por conta própria (sem empregados)	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Trabalho para pessoas de família sem receber remuneração	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

31. Profissão do Pai

15/01/2020

Questionário Sócio-Demográfico e de Preferências de Carreira - 1º ano Medicina (2018/2019)

32. Profissão da Mãe

33. No final do seu curso, indique em que tipo de comunidade gostaria de trabalhar. *

Mark only one oval.

- Cidade grande dimensão
- Cidade dimensão moderada
- Cidade pequena dimensão
- Vila/Zona rural
- Não sei/Não decidi

34. No final do seu curso, indique em que zona do país gostaria mais de trabalhar. *

Mark only one oval.

- Litoral
- Interior
- Regiões Autónomas
- Outro país
- Não sei/Não decidi

Caracterização e desempenho acadêmico dos estudantes de Medicina com frequência prévia do Ensino Superior

15/01/2020

Questionário Sócio-Demográfico e de Preferências de Carreira - 1º ano Medicina (2018/2019)

35. Quando concluir a especialidade, em que tipos de actividade gostaria de trabalhar? Indique o seu grau de interesse para cada actividade: *

Mark only one oval per row.

	Nenhum interesse	Pouco interesse	Pouco interesse	Muito interesse	Não sei
Prestação de cuidados assistenciais preferencialmente sozinho	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Prestação de cuidados assistenciais numa pequena equipa	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Prestação de cuidados assistenciais numa grande equipa	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Saúde Pública/populacional	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Forças Armadas	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Medicina Legal	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Voluntariado/organizações não governamentais	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Consultoria	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Industria Farmacêutica	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Seguros de Saúde	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Ensaio Clínicos	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Medicina Paliativa	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Desenvolvimento de Investigação Científica	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Professor/Ensino em Institutos e Faculdades	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Orientação de profissionais em formação (Instituições prestadoras de cuidados de saúde)	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Participação em organizações profissionais e/ou de defesa dos pacientes	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Outra	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

36. Se respondeu outra indique qual:

Caracterização e desempenho académico dos estudantes de Medicina com frequência prévia do Ensino Superior

15/01/2020

Questionário Sócio-Demográfico e de Preferências de Carreira - 1º ano Medicina (2018/2019)

37. Indique a quantidade de tempo que espera despender a cuidar de pacientes nas seguintes instituições: *

Mark only one oval per row.

	Ainda não decidi	Nenhum ou quase nenhum interesse	Algum tempo (1-3 dias/semana)	Maior parte do tempo (4 ou + dias/semana)
Hospital Público	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Centro de Saúde	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Grande Clínica ou Hospital Privado	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Pequeno Consultório Privado	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Unidade de Cuidados Continuados e/ou Paliativos	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

Assinale o tipo de carreira que imagina para si daqui a 10 anos.

38. Numere as suas escolhas na seguinte escala: 1 - 1ª escolha a 5 - 5ª escolha. NÃO REPITA AS ESCOLHAS. *

Mark only one oval per row.

	1ª escolha	2ª escolha	3ª escolha	4ª escolha	5ª escolha
Cuidados Primários (Medicina Geral e Familiar)	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Especialidades Cirúrgicas (Cirurgia, Ortopedia, Anestesiologia, Neurocirurgia, Oftalmologia, Urologia, etc.)	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Especialidades Médicas (Medicina Interna, Pediatria, Cardiologia, Gastroenterologia, Endocrinologia, Dermatologia, Neurologia, Ginecologia e Obstetrícia, etc.)	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Especialidades Técnicas (Radiologia, Patologia, Saúde Pública, Medicina Legal, Genética)	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Sem actividade clínica	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

Caracterização e desempenho acadêmico dos estudantes de Medicina com frequência prévia do Ensino Superior

15/01/2020

Questionário Sócio-Demográfico e de Preferências de Carreira - 1º ano Medicina (2018/2019)

39. Assinale as 3 PRINCIPAIS ESPECIALIDADES que considera escolher no futuro:

Check all that apply.

	1ª Escolha	2ª Escolha	3ª Escolha
Anatomia Patológica	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Anestesiologia	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Angiologia e Cirurgia Vascular	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Cardiologia	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Cardiologia Pediátrica	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Cirurgia Cardiorácica	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Cirurgia Geral	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Cirurgia Maxilo-Facial	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Cirurgia Pediátrica	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Cirurgia Plástica e Reconstructiva e Estética	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Dermato-Venereologia	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Doenças Infecciosas	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Endocrinologia e Nutrição	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Estomatologia	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Gastrenterologia	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Genética Médica	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Ginecologia/Obstetrícia	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Imunoalergologia	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Imunohemoterapia	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Farmacologia Clínica	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Hematologia Clínica	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Medicina Desportiva	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Medicina do Trabalho	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Medicina Física e de Reabilitação	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Medicina Geral e Familiar	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Medicina Interna	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Medicina Legal	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Medicina Nuclear	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Medicina Tropical	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Nefrologia	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Neurocirurgia	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Neurologia	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Neuroradiologia	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Oftalmologia	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Oncologia Médica	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Ortopedia	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Otorrinolaringologia	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Patologia Clínica	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Pediatria	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Pneumologia	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Psiquiatria	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Psiquiatria da Infância e da Adolescência	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Radiodiagnóstico	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Radioterapia	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Reumatologia	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Saúde Pública	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Urologia	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Outra especialidade	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Ainda não decidi	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

https://docs.google.com/forms/d/1wEuVJ4i9rIEeXo4MYjFpL1_ibNgsnmG1CUcoAkMDzM/edit

9/12

15/01/2020

Questionário Sócio-Demográfico e de Preferências de Carreira - 1º ano Medicina (2018/2019)

GRAU de CONVICTÃO/CERTEZA acerca das escolhas numa escala de 0% - nada convicto(a) a 100% - totalmente convicto/a.

40. 1ª Escolha (de 0 a 100%) *

41. 2ª Escolha (de 0 a 100%): *

42. 3ª Escolha (de 0 a 100%): *

43. **Obtive informações acerca do curso de Medicina da Universidade da Beira Interior através de:** *

Check all that apply.

- Informação na minha escola do Ensino Secundário
- Sessões de divulgação com pessoas da UBI na minha escola do Ensino Secundário
- Sessões de divulgação com alunos ou ex-alunos do curso de Medicina na minha escola do Ensino Secundário
- Conversas com alunos do curso
- Leitura de jornais ou revistas
- Recolha de informação na UBI
- Conversas com amigos e familiares
- Conversas com profissionais da área
- Visitas à UBI
- Internet
- Redes Sociais
- Outra

44. **Outra, qual?**

45. **Alguma vez visitou a Faculdade de Ciências da Saúde da Universidade da Beira Interior ***

Mark only one oval.

- Sim
- Não

46. **Se sim, em que ano de escolaridade:**

Caracterização e desempenho académico dos estudantes de Medicina com frequência prévia do Ensino Superior

15/01/2020

Questionário Sócio-Demográfico e de Preferências de Carreira - 1º ano Medicina (2018/2019)

47. Por iniciativa própria:

Mark only one oval.

Sim

Não

48. Em que medida antecipa as suas dificuldades nos primeiros tempos na universidade? *

Mark only one oval per row.

	Nenhumas dificuldades	Poucas dificuldades	Algumas dificuldades	Bastantes dificuldades	Muitas dificuldades
Suportar as despesas relacionadas com o meu dia a dia.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Aprender os conteúdos das disciplinas	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Ter bons resultados nos exames	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Gerir as minhas atividades e o meu tempo	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Relacionar-me com os novos colegas	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Interagir com os docentes	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
De saúde (dores de cabeça, cansaço, alimentação, ...)	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Psicológicos (isolamento, ansiedade, depressão)	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Organização de tarefas diárias (alimentação, higiene, ...)	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Confiar nas minhas capacidades e sentir-me bem	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Manter o interesse pelos conteúdos das disciplinas	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Participar ativamente nas aulas	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Completar atempadamente os trabalhos que me forem pedidos	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Ter saudades da família / amigos de sempre / namorado (a)	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Organizar as minhas atividades de estudo	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Fazer novos amigos	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Recorrer ao suporte da família e amigos para lidar com os desafios da universidade	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

Caracterização e desempenho acadêmico dos estudantes de Medicina com frequência prévia do Ensino Superior

15/01/2020


Questionário Sócio-Demográfico e de Preferências de Carreira - 1º ano Medicina (2018/2019)

49. Por favor, indique o seu grau de concordância com as seguintes afirmações: *

Mark only one oval per row.

	Discordo totalmente	Discordo em parte	Não concordo, nem discordo	Concordo em parte	Concordo totalmente
Quando as coisas não acontecem de acordo com os meus planos, o meu lema é: "tudo se resolve com força de vontade"	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Quando estou perante uma situação negativa, faço o que posso para modificar essa situação para melhor	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Mesmo quando sinto que tenho demasiadas coisas para fazer, consigo arranjar forma de fazer tudo	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Quando me defronto com problemas, não desisto até os solucionar	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Persisto em algo, mesmo quando as coisas ficam difíceis	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Baixo as minhas expectativas, quando estas não estão a ser atingidas	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
De forma a evitar desilusões, não estabeleço objetivos muito elevados	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Sinto-me aliviado(a) quando abduco /desisto de alguma das minhas responsabilidades	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Penso para mim próprio(a) que não é possível fazer tudo ao mesmo tempo	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Quando não consigo obter aquilo que quero, assumo que os meus objetivos estão a ser irrealistas	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

OBRIGADO PELA SUA COLABORAÇÃO!

Powered by
 Google Forms

https://docs.google.com/forms/d/1wEuVIJ4i9rIEeXo4MYjFpL1_ibNgsnmG1CUcoAkMDzM/edit

12/12